

FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA

KEILA MARIA LOPES

**O Resgate Histórico da Associação dos Pequenos Produtores de
Hortifrutigranjeiros e Cereais do Município de Rubiataba**

Rubiataba-GO

2005.

KEILA MARIA LOPES



O Resgate Histórico da Associação dos Pequenos Produtores de Hortifrutigranjeiros e Cereais do Município de Rubiataba

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba. Como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Administração com habilitação Rural.

Orientador: Mário Lúcio de Ávila

Rubiataba-GO

2005.

25558
SOERI

Adm.
Associação de Pequenos Produtores de Hortifrutigranjeiros e Cereais do Município de Rubiataba

Tombo nº	11921
Classif.:	631(091)
Ex.:	1 KEILA LOPES
	2005
Origem:	d
Data:	03.02.06

KEILA MARIA LOPES

O Resgate Histórico da Associação dos Pequenos Produtores de Hortifrutigranjeiros e Cereais do Município de Rubiataba

Aprovado em : 14/12/05.

SILVIA REGINA  STERLING ASSAD DE ÁVILA

PROFESSOR:

MARCOS DE MORAES SOUSA 

PROFESSOR:


ORIENTADOR: Mário Lúcio de Ávila

Rubiataba-GO

2005.

OFERECIMENTO

Ao sentimento que vai além da vida, é o
único que permanece no sempre e para sempre.

Ao amor...

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiro a Deus e meus colegas que contribuíram para que pudesse concluir com êxito a minha caminhada, que está apenas começando, quero também agradecer em especial aos meus caríssimos professores, que disponibilizaram seus conhecimentos a mim e sempre me motivou a buscar informações necessárias para superar os obstáculos encontrados.

Agradeço em especial aos(as) meus(minhas) amigos(as) de sala Duiles, Lídia, Rolney, Ruy e Sheila, que foram meus parceiros nesta caminhada e que contribuíram através de nossos diálogos e aprendi muito com eles.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO

1.1- Objetivos: Geral e Específicos

1.2- Justificativas

2- REFERENCIAL TEÓRICO

2.1- Associativismo

3- METODOLOGIA

4- RESULTADOS

4.1- Caracterização do Município de Rubiataba e sua História

4.1.1- Histórico

4.1.2- Riquezas Naturais

4.1.3- População

4.1.4- Produtividade

4.1.5- Algumas Associações e Cooperativas - Hortifrutigranjeiros (agricultura familiar)

4.2- Associação dos Pequenos Produtores de Hortifrutigranjeiros e Cereais do Município de Rubiataba: História

4.2.1- Pontos positivos

4.2.2- Pontos negativos

4.2.3- As pessoas que contribuíram com a formação da associação

4.2.4- O significado da Associação - pequeno produtor/ agricultura familiar

4.2.5- Os caminhos para a Associação se fortalecer e ajudar os agricultores no futuro

5- CONCLUSÃO E SUGESTÕES DE PESQUISA

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

7- ANEXOS

RESUMO

Este estudo, buscou resgatar a trajetória da Associação do Pequeno Produtor de Hortifrutigranjeiros e Cereais do Município de Rubiataba, através da compreensão da sua relação com a agricultura familiar no município de Rubiataba e identificar a percepção dos associados quanto a estas contribuições.

O estudo foi realizado com base numa pesquisa qualitativa, de cunho exploratório. A técnica do estudo de caso permitiu o alcance dos objetivos propostos. E a amostragem com 35% dos associados e estes apontaram das mais diversas as contribuições que a associação em seus oito anos de vida teve e tem em suas unidades produtivas e com suas organizações administrativas. Os associados são categóricos em apontar que esta é sem dúvida a principal forma de incremento das suas rendas uma vez que esta iniciativa permite a ausência de intermediários aos produtos e coloca sobre os próprios feirantes (associados) a responsabilidade de identificar demandas e vender seus produtos.

Como visão compartilhada de futuro o grupo vem discutindo regularmente a estrutura de uma horta orgânica, atividades frutíferas, e a contratação de um técnico para acompanhamento de suas atividades para fins econômicos, sociais e culturais. Isto é capaz de gerar renda, emprego, sonhos e esperanças aos seus membros.

Palavras - chaves: Associativismo - Agricultura Familiar - História - Rubiataba - Hortifrutigranjeiros

1- INTRODUÇÃO

- O que significa a associação para você e sua família?

“ Uai! O que ela significa hoje pra mim, é mais dinheiro que ela aumenta no meu bolso, porque eu coloco mercadoria lá e é o que eu vendo.”

José Divalto Lemos da Silva

O homem, de força física e meios de defesa limitados, necessitou usar atributos fundamentais, a inteligência, a capacidade de aprender, acumular e transmitir conhecimento, para desenvolver instrumentos, forma de superar limitações e vencer a hostilidade do meio ambiente. Ele criou instrumentos tangíveis como a alavanca, a pá, a roda, a flecha e todas suas variantes, fez descobertas como o fogo, a cultura e a tecnologia.

Desde então a espécie humana vem concentrando força e recursos para superar dificuldades, o que conduziu para a formação de outros instrumentos intangíveis, o clã, a tribo e o estado, culminando como aparecimento da organização social.

O espírito de cooperação e solidariedade é profundamente humano, tão antigo como o da luta pela vida, no seu modo de ser, de viver e de agir diante das necessidades vitais, e vamos encontrá-lo nas sociedades mais primitivas.

Na sociedade os exemplos são inúmeros, podemos observar a cooperação numa brincadeira de criança, no esporte, nas guerras, nas caçadas dos homens primitivos e em muitas outras situações. Sempre foi um desafio para a sociedade administrar oportunidades de trabalho e distribuí-las eqüitativamente seus resultados, esses fatores que fazem parte da equação cujo resultado é a justiça social.

Pode-se dizer que as associações surgem do interesse, da necessidade, da vontade de um grupo de pessoas que se organizam para realizar uma ou mais atividades em comum. Uma organização é inserida na sociedade, para interagir e estabelecer relações de trocas sociais políticas, leis, tecnológicas, econômicas, e outros, influenciando e sendo influenciadas. É também uma forma de cooperação, processo utilizado desde os primórdios da vida na terra, tanto pela humanidade como também por outros seres vivos, em momentos em que se tornava difícil a solução de problemas de forma individualizada.

Segundo Irion (1997), a Economia Social origina os empreendimentos que envolvem pessoas, e desponta como alternativas para dar-lhe melhores oportunidades de realizações como cidadãos, produtores e consumidores. O emprego está em crise e há quem considere o emprego como atividade em extinção. A tecnologia, a mecanização, a robótica e informática são apontados como as causas do desemprego no momento atual e contribuirão para que a situação se agrave no futuro. A mecanização da agricultura expulsa o homem do campo, a robótica cria fábrica sem trabalhadores e o elimina na indústria, a informática produz efeitos semelhantes em todos os campos da produção, inclusive nos serviços. O desemprego provocado pela tecnologia, cria fatores que inflacionam a disponibilidade de mão-de-obra a qual não se limita ao trabalhador desqualificado e inclui até a mão-de-obra qualificada.

Não sendo diferente em Rubiataba, onde encontramos muitos produtores com dificuldades de vender seus produtos, sem organização e união, e com os mesmos objetivos, surgem então uma necessidade de se agrupar. E então juntos se organizaram e buscaram conhecimento amplo sobre associações e descobriram essa forma de fortalecer seu mercado de vendas, onde todos pudessem ser beneficiados, e que pudessem ter seu próprio espaço para expor seus produtos de Hortifrutigranjeiros, nasce assim a Associação do Pequeno Produtor de Hortifrutigranjeiros e Cereais do Município de Rubiataba.

Nessa perspectiva, compreende-se que essa Associação, também é como uma organização participante da sociedade. Este estudo parte do princípio de que as atuais formas de vida social, as instituições e os costumes, tem origem no passado, e é muito importante pesquisar suas raízes, para compreender sua utilidade e para verificar a sua influência na sociedade de hoje, que ao longo do tempo sofrem influências pelo contexto cultural e particular de cada época.

Este estudo busca uma melhor compreensão do papel que atualmente a Associação dos Pequenos Produtores de Hortifrutigranjeiros e Cereais de Rubiataba vem desempenhando na cidade, e através do resgate histórico da associação, buscar compreender o significado de mais ações presentes.

1.1- Objetivos:

Geral:

- Compreender a história da associação de Hortifrutigranjeiros de Rubiataba.

Específicos:

- Buscar relacionar a trajetória da Associação e a história da agricultura familiar no município;
- Estudar os aspectos ligados ao desenvolvimento rural com base na prática associativista.

1.2- Justificativas

Sempre foi um desafio para a sociedade administrar oportunidades de trabalho e distribuí-las equitativamente seus resultados, esses fatores que fazem parte da equação cujo resultado é a justiça social.

O trabalho é o caminho de realização do homem que como ser inteligente e superior, consciente de sua missão neste mundo, aspira contribuir ao aperfeiçoamento e ao bem-estar da sociedade.

Remotamente o homem como produtor primário da agricultura, extração ou captura, ou como simples artesão era dono de seu trabalho, cuja propriedade cedeu ao poder da força, ao se tornar servo ou ao poder do capital, se tornou empregado. Entendendo que ser dono de seu trabalho, é ser dono do seu próprio destino, faz com que cresça na sociedade o desejo de cada um ser proprietário de seu próprio negócio.

O Associativismo é uma alternativa que desponta como solução para o trabalhador que produz pouco, que não pode enfrentar a competitividade da economia mundial, a qual exige concentração, massa de produção, organização e canais de distribuição. Ele só pode colocar sua produção via intermediários ou organizar seu próprio negócio em conjunto com outros trabalhadores.

A história das associações vem de longas datas, porém de formas que vem se aprimorando ao longo do tempo. Antes em regime de mutirões, até que perceberam-se que tinha necessidade

de organizar-se, pois da maneira que estava sendo feito, estava quase se extinguindo o sistema de associativismo, criou-se então regras, estatutos legais, foi criado as leis para a legalização das associações.

Hoje, no município de Rubiataba, já existe doze associações na área de Hortifrutigranjeiros, e com esse número de associações, foi necessário formar uma central das associações, para trazer benefícios e fortalecer esse mercado.

2- REFERENCIAL TEÓRICO

2.1- Associativismo

Segundo Oliveira (2001), a associação é um agrupamento de pessoas com uma finalidade determinada, buscando desenvolver essas atividades em conjunto entre eles, onde sua gestão é feita pelos próprios associados segundo seus estatutos, o número de membros será conforme seus fins. Ela não tem capital e não gera renda por não realizar atividade econômica, quando tem alguma propriedade, esta pertence a instituição, quando vem a contratar é para prestar serviço para a instituição, tendo uma divisão entre patrão e trabalhador.

Quando na busca de um objetivo comum e com base em certa filosofia de ação as pessoas se reúnem e juntam meios materiais, criam o instrumento complexo chamado empreendimento. No início os empreendimentos econômicos eram temporários, negócios de alto risco, onde obtinham ou altos resultados ou desastrosos prejuízos. Com o tempo os empreendimentos se tornaram permanentes, caracterizando-se pela redução e controle dos riscos, surgindo assim as empresas, (OLIVEIRA, 2001).

Segundo Macedo e Ximenes (2001), dentre os valores que embasam o associativismo, tem-se a ajuda mútua, responsabilidade, igualdade, equidade e solidariedade, além da honestidade, transparência, responsabilidade social e preocupação pelo seu semelhante. A opção pela constituição de associação deverá levar em conta as demandas a serem atendidas pelo grupo, já que cada modalidade tem características próprias.

É muito comum as pessoas se reunirem para alcançar objetivos que, individualmente, seriam bem mais difíceis ou mesmo impossíveis de serem conseguidos (Turra; Santos; Colturato, 2002).

Assim a economia social e o Associativismo se apresentam como uma alternativa válida para resolver os problemas da justiça social que ingressa pelo mundo e estamos convictos de que é um dos caminhos que a sociedade trilhará no próximo milênio. A trajetória do associativismo no Brasil, portanto, parte de uma base homogeneizante religiosa ou econômica - social, passa

pelo corporativismo, dentro de um regime populista, até a configuração de novas práticas associativas pluralistas ou pelo novo associativismo. O período de redemocratização no Brasil, que se iniciou na década de 80, trouxe intrínseco ao seu processo a emergência de novas práticas associativas (LINHARES, 2004).

Antes a análise da formação do Estado e da sociedade brasileira e de suas transformações nas formas de se organizar a ação coletiva, podemos constatar a enorme diversidade cultural presente no seio da sociedade civil. O processo de sedimentação de uma identidade nacional brasileira se valeu, então, das afirmações das identidades regionais que, por sua vez, também foram constituídas a partir de uma base pluralística. Os produtos decantados de tais processos ocorridos na cena de redemocratização brasileira foram o fortalecimento da sociedade civil e a necessidade da reforma de instituições formais para a absorção do novo excedente social e o suprimento do crescente déficit democrático (LINHARES, 2004)

A sociedade latino-americana, no momento da independência, é débil devido às próprias concepções dos atores acerca das suas formas de ação, concepções essas, marcadas pelas formas específicas de organização societária prevalentes naquele momento. Será apenas a partir da Segunda metade do século XX que ocorrerão os primeiros indícios de constituição de um associativismo civil débil, porém baseado em modernas formas de ação. (AVRITZER, 1997 citado por LINHARES, 2004, p. 157).

Sendo então uma sociedade civil sem fins lucrativos, onde vários indivíduos se organizam de forma democrática em defesa de seus interesses, pode existir em vários campos da atividade humana e sua constituição pode derivar de motivos sociais, filantrópicos, científicos, econômicos e culturais (Turra; Santos; Colturato, 2002).

As associações são constituídas legalmente com base na legislação em vigor e possuem certas características que as colocam juntamente com respectivos sindicatos, fundações, ong' s, partidos políticos é iguais no chamado 3º setor (ver anexo). Para qualquer uma dessas organizações, um dos requisitos fundamentais é o estatuto social.

O Estatuto Social dá suporte legal adequado ao tipo de instituição que se irá reger. A associação tem como objetivo a prestação de serviços sem visar lucros, e distingue-se de outras

entidades pela dupla identidade dos associados, que são ao mesmo tempo donos e usuários da mesma. Como donos, eles devem tornar sua sociedade rentável e competitiva dentro de seu ramo de atividade e como usuários devem definir o tipo e a qualidade dos serviços a serem prestados (Turra; Santos; Colturato, 2002).

3- METODOLOGIA

O propósito apresentado no presente capítulo, refere-se a questão metodológica, aos aspectos qualitativos de pesquisa, uma vez que, pretende-se estudar as condições que permitam o entendimento da trajetória da associação em estudo, seu entendimento enquanto agente de organização popular, sua história e características.

O interesse da pesquisa de campo está voltado para o estudo de indivíduos e sua comunidade, visando compreensão de vários aspectos dessa sociedade (LAKATOS; MARCONI, 2001, p38).

Dessa forma, optou-se por realizar o estudo sobre a forma de um estudo de caso, uma vez que este é uma análise profunda de um sujeito considerado individualmente. Às vezes pode-se estudar um grupo reduzido de sujeitos considerado globalmente. Em todo o caso observam-se as características de uma unidade individual, como por exemplo um sujeito, uma classe, uma escola, uma comunidade, etc. "O objetivo consiste em estudar profundamente e analisar intensivamente os fenômenos que constituem o ciclo vital da unidade, em vista a estabelecer generalizações sobre a população à qual pertence" (BISQUERA, 1989 citado por LINHARES, 2004).

O método de estudo de caso particular é especialmente indicado para investigadores isolados, dado que proporciona uma oportunidade para estudar, de uma forma mais ou menos aprofundada, um determinado aspecto de um problema em pouco tempo (BELL, 1993 citado por LINHARES, 2004).

O estudo de caso foi realizado no local de reuniões da associação do Pequeno Produtor de Hortifrutigranjeiros e Cereais de Rubiataba, onde foi estudado e registrado de maneira ordenada os dados sobre o surgimento dessa associação. Sendo de grande importância para nosso conhecimento, onde obteve um maior desempenho por parte de desenvolvimento profissional.

Como técnica de pesquisa utilizou-se as entrevistas, as análises documentais e as observações. Segundo Lakatos (2001) a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

Foi realizado uma pesquisa exploratória para aprofundar o conhecimento acerca da história da associação desde quando se iniciou, das primeiras reuniões até hoje e também a necessidade de sua existência para os produtores. Foi usado o levantamento de dados, a pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica.

Uma das vantagens desse método de pesquisa consiste em respeitar a totalidade solidária dos grupos, ao estudar, em primeiro lugar, a vida do grupo em sua unidade concreta, evitando a dissociação prematura de seus elementos.

Antes das entrevistas foi realizado uma pesquisa documental, para melhor elaborar o questionário.

As entrevistas foram realizadas nas chácaras dos associados, onde foram entrevistados os produtores junto com suas famílias. Foram gravadas, averiguada e identificada as opiniões, e determinado, pelas respostas individuais, a conduta previsível nas circunstâncias, foi descoberto os fatores que influenciaram ou que determinaram opiniões, sentimentos e condutas, comparamos a conduta das famílias rurais no presente e no passado, para deduzir seu comportamento futuro dentro dessa associação de Hortifrutigranjeiros.

As entrevistas foram realizadas com instrumentos adequados. Utilizado como fonte de registro dos dados o diário de campo e o gravador, onde todas as entrevistas foram gravadas em fitas e depois analisadas.

Após as entrevistas realizadas de acordo com os procedimentos indicados acima, os dados foram classificados de forma sistemática. Antes de serem analisados e interpretados, eles foram:

- ✓ Selecionados: onde foram examinados minuciosamente;
- ✓ Codificados: onde usou-se a técnica operacional para categorizar cada um; e

Um ponto a ser considerado, foi a compreensão, a construção do espaço da cotidianidade. Pois é nesse espaço que as pessoas constroem suas relações sociais e sua realidade.

A análise documental evidenciou um levantamento dos dados da Associação de Agricultores, utilizando como instrumento o questionário: com perguntas fechadas no intuito de quantificar os dados e abertos para ouvir os anseios e problemas vividos por eles. Posteriormente a isso, houve a realização de tabulação dos dados e respectivas análises.

Este trabalho abrangeu 28% dos entrevistados da associação, sendo 7 famílias, num total de 25 pessoas.

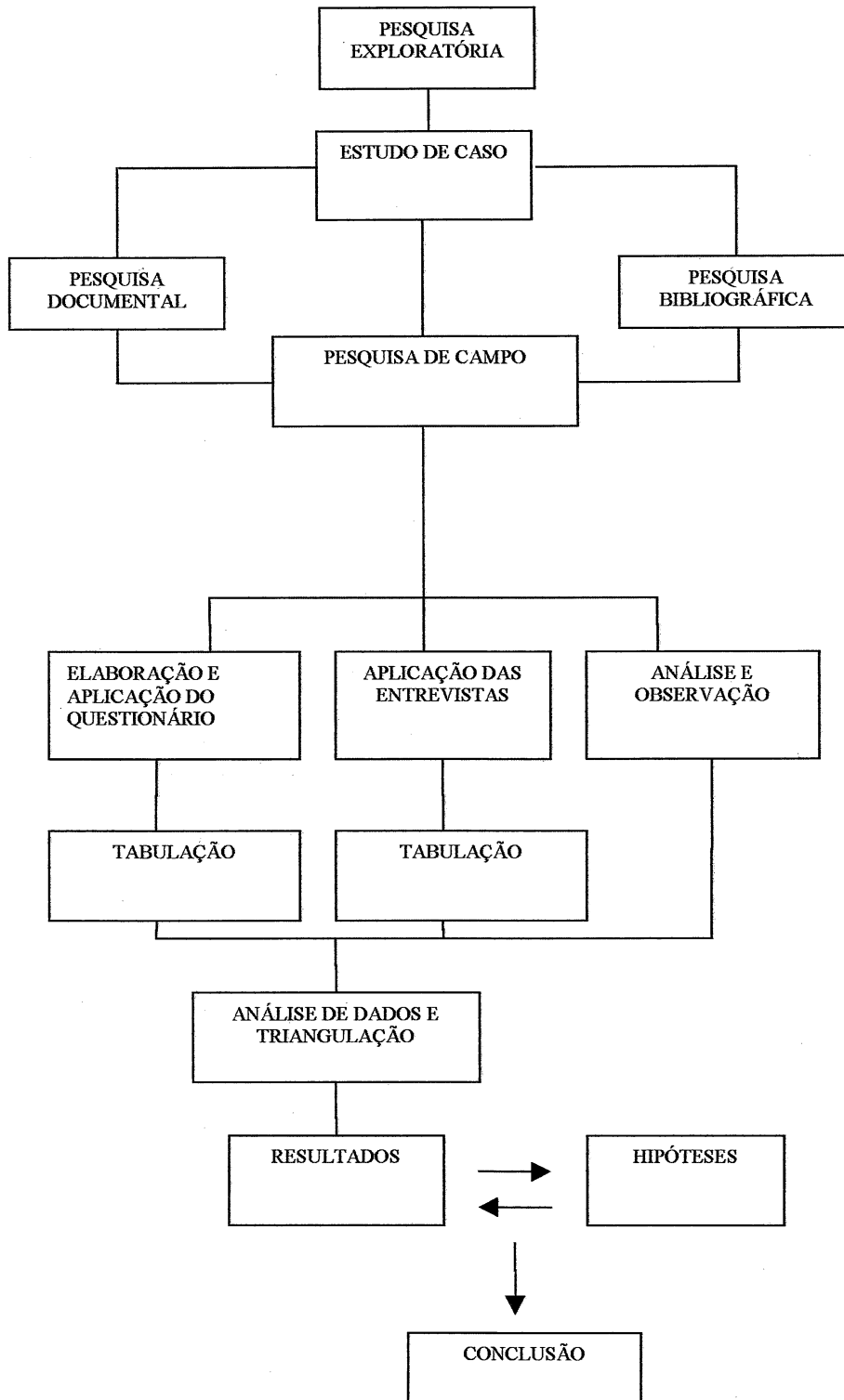


Figura 1: Esquema ilustrativo do roteiro de pesquisa

4- RESULTADOS

4.1- Caracterização do Município de Rubiataba e sua história

- O que significa a Associação para você e sua família?

“Significa uma fonte de renda pra nós. Significa uma ajuda na nossa vida cotidiana né, é para ajudar na nossa despesa. Significa uma ótima coisa pra nós.”

Francisco da Costa Marinho

4.1.1- Histórico

Rubiataba é uma das poucas cidades brasileiras construídas sob planificação, como também uma das poucas que, sendo apenas povoado, foram elevadas diretamente a cidade. Surgiu em 1949, por iniciativa do Governo do Estado, desejoso de criar uma colônia agrícola em plena mata de São Patrício. A existência do café na região, em estado nativo, motivou o nome escolhido para a colônia: Rubiataba (de "rubiácea" - família botânica a que pertence o café - e de "taba", que no idioma tupi significa "aldeia"). Assim, uma área de 150.000 hectares de terras de cultura fora dividida em 3.000 fazendolas de 50 hectares, que correspondem mais ou menos a 10 alqueires goianos, e que, à semelhança da Colônia Agrícola Nacional de Goiás, criada pelo Governo Federal, foram doadas a agricultores que começavam a chegar de todas as partes do país.

Em 1951, Rubiataba já contava com mais de 20.000 pessoas, habitando as cercanias. É interessante notar que todas as ruas da cidade tem o nome de madeiras ou de frutas, constituindo uma originalidade no Brasil. Com o seu rápido desenvolvimento, passou de povoado a município, pois a Lei estadual n.º 807, de 12 de outubro de 1953, criou o município de Rubiataba, com terras do distrito de Ceres (município de Goiás) e com sede no povoado de Rubiataba, passando a constituir Termo da Comarca de Uruana. Atualmente é Termo da Comarca de Ceres.

Como primeiros habitantes citam-se os seguintes: José Custódio, Manoel Francisco do Nascimento, Gabriel Pereira do Nascimento, que chegaram à região em 1945. Em 1948 foi iniciada a distribuição das terras devolutas que circundavam a Colônia Agrícola Nacional de

Goiás (CANG) e a implantação da colonização da zona, graças à riqueza e aos caracteres geográficos que imperavam na região. Em 1949 foi feito o serviço de locação técnica da cidade, pelo Sr. João Edgard Schuler, tendo como auxiliar, para fins de fiscalização, o Sr. Joaquim Elias Martins, que em fins do mesmo ano promoveu o início da abertura das ruas da futura cidade.

Em 1950 foi dado início à construção de várias casas.

Em 1952, foram iniciados, por intermédio de corretores, os contratos de lotes da cidade, então pertencentes ao Estado, época em que surgiu o povoado de Rubiataba. Em 1953 surgiu o movimento para a emancipação de Rubiataba, até então, simples povoado do município de Goiás. Tão logo foi criado o município (lei n.º 807, de 12-X-1953), foi nomeado prefeito, em caráter interino, o Senhor Vitor José de Araújo, que permaneceu no poder até outubro de 1954, tendo sido substituído, em caráter interino, pelo Sr. Atílio Còvolo, que governou o município até 31 de janeiro de 1955, época em que tomou posse do cargo o Sr. Oliveira Paulino da Silva, eleito em 3 de outubro de 1954. Em abril de 1956, em fase de desentendimentos políticos locais, rebelaram-se da Câmara Municipal diversos vereadores, constituindo um outro Legislativo, ficando assim o município com 2 Câmaras Municipais. Diante dessa situação, o Sr. Presidente resolveu licenciarse, tendo sido substituído pelo Presidente da 2ª Câmara, o Sr. José Almeida de Souza, que permaneceu em exercício até 22 de junho do mesmo ano, quando foi impetrado mandado de segurança contra sua pessoa, promovido pelo Presidente da legítima Câmara Municipal.

Não querendo o Senhor Prefeito acolher o referido mandato, houve um movimento de rebelião por parte de elementos contrários à situação, a fim de empossar no cargo de Prefeito Municipal o Senhor Presidente da outra Câmara. Em vista dos acontecimentos, foi interdito o prédio da Prefeitura, que ficou guarnecido pela Força Policial do Estado. A essa altura, tomou posse do cargo de Prefeito o Sr. Benedito Matias Pereira, não tendo, entretanto, assumido as funções, por motivo de interdição da Prefeitura. Para efeito de legalização e pacificação da vida administrativa do município, locomoveu-se até aquela cidade o Senhor Secretário do Interior e Justiça, promovendo na oportunidade um acordo no sentido de que o Senhor Benedito Matias Pereira renunciasse ao cargo, e se elegeisse outro vereador para o mesmo cargo, tendo sido escolhido e eleito o Senhor José Sabino Rodrigues. Nessa época o Prefeito titular licenciou-se pôr 180 dias, tendo sido substituído pelo Presidente da Câmara.

Em 21 de dezembro do mesmo ano, antes de terminada a sua licença, o Sr. Oliveira Paulino da Silva renunciou ao cargo.

Assim, o Prefeito Municipal continuou no cargo até 26 de fevereiro de 1957. Em 12 de maio realizaram-se as eleições gerais, sendo eleito o Sr. Cassimiro da Mata Lima, que ingressou no cargo.

A cidade de Rubiataba acha-se localizada a 1 km do córrego da Serra, afluente da margem direita do rio Novo, que por sua vez é afluente do Rio São Patrício.

As coordenadas geográficas da sede municipal são: 15° 08' de latitude sul e 49° 46' de longitude W. Gr., aproximadamente. Pertence à zona do "Mato Grosso de Goiás".

Limita com os seguintes municípios: ao norte, Itapaci; ao sul, Itapuranga e Carmo do Rio Verde; a oeste, Goiás; e a leste, Ceres, e Ipiranga de Goiás.

A sede municipal, bem assim como a quase totalidade do município, se acha situada a 800 metros de altitude.

A área do município é de 1.000 quilômetros quadrados, o que equivale a 0,16% da área total do Estado. Onde seu clima pertence ao tropical úmido, com a seguinte temperatura, em graus centígrados (estimativa): média das máximas ocorridas, 24°; média das mínimas, 18°; média compensada, 25°. A hidrografia do município é formada por vários rios, dos quais o principal é o Rio São Patrício, afluente do Rio das Almas, que, por sua vez, é afluente do Rio Tocantins.

Existem ainda vários outros de menor importância: Rios, Verde, Novo e Ribeirão Olho d'água. A principal elevação é a Serra da Taboca.

4.1.2- Riquezas Naturais

O subsolo do município é rico em mica ou malacacheta, riqueza esta que ainda não foram explorada.

Na época de seu surgimento era de se relevar a existência dos cafezais nativos, tão comuns no município. As matas eram riquíssimas em madeiras, tais como: aroeira, peroba, cedro e angico. As riquezas naturais, de origem animal, eram representadas pelas mais diversas espécies de caças, dentre as quais: caititu, queixada, onça, anta, capivara e veado.

4.1.3- População

De acordo com o Recenseamento de 1950, o município possuía 14.761 habitantes. Atualmente o município conta com os povoados de Bragolândia, Cruzeiro, Cruzelândia, Itaúna e Waldelândia.

Em 2000 uma das mais recente pesquisa feita pelo "IBGE cidades" mostra a população de Rubiataba, sendo um total de 18.087 pessoas residentes; sendo 9.002 homens e 9.085 mulheres; 13.871 eleitores; 15.206 residentes na área urbana e 2.881 residentes na área rural;

4.1.4- Produtividade

A produção de animais no município era de: bovinos 60.000 cabeças, suínos 2.200 cabeças, aves 38.000 cabeças.

As lavouras permanentes com produção ativa no município são: café, chá-da-índia, banana, e laranja. A produção de lavouras temporárias e sua quantidade: 3.600 toneladas de arroz, 157.500 toneladas de cana-de-açúcar, 74 toneladas de feijão, 3.200 toneladas de mandioca, 9.728 toneladas de milho, 450 toneladas de tomate, 450 frutos de abacaxi, 125 frutos de melancia, 3.000 metros cúbicos de madeira para lenha, 250 metros cúbicos de madeiras em tora.

Pesquisa do IBGE de 2001, mostra a quantidade e as seguintes empresas existentes em RUBIATABA: 4 Empresas de Agricultura; pecuária; silvicultura e exploração florestal; 1 Empresa de Pesca; 1 Indústria extrativa; 125 Indústrias de transformação; 14 Empresas de Produção e distribuição de eletricidade; gás e água; 14 Empresas de Construção; 291 Empresas de Comércio; reparação de veículos automotores; objetos pessoais e domésticos; 6 Empresas de Alojamento e alimentação; 11 Empresas de Transporte; armazenagem e comunicações; 15 Empresas de Intermediação financeira; 19 Empresas de Atividades imobiliárias; aluguéis e serviços prestados às empresas; 1 Empresa de Administração pública; defesa e seguridade social; 7 Empresas de Educação; 9 Empresas de Saúde e serviços sociais; 58 Empresas de Outros serviços coletivos; sociais e pessoais; 14 Empresas de Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

4.1.5- Algumas Associações e Cooperativas - Hortifrutigranjeiros (agricultura familiar)

As Associações são, portanto, entidades constituídas de pessoas, sem fins econômicos, dirigidas por uma diretoria eleita, cujas funções estão subordinadas à vontade coletiva e

democrática de seus associados e cristalizadas no seu Estatuto Social, aprovado em Assembléia Geral. Como sociedades civis que são, para existirem legalmente deverão inscrever seus contratos, atos constitutivos, estatuto ou compromisso de seu registro peculiar, observando o que preceitua a Lei n ° 6.015, de 31 de dezembro de 1973, em seu artigo 120 e respectivos itens (Turra; Santos; Colturato, 2002).

Os fatores indispensável hoje na zona rural é em primeiro lugar o crédito e depois vem a extensão rural, a assistência técnica, e as telecomunicações, que estão aliadas ao conhecimento que levaria ao sucesso do agricultor. Os produtores rurais pôr se encontrar com pouca representatividade política pôr organizações de interesse mútuo e outros mais, fizeram com que somente a partir de 1990 os agricultores e familiares e organizações representativas e de apoio ao meio rural comecem a vislumbrar a oportunidade de ter acesso do crédito.

Segundo Bittencourt, 1993 citado por Sousa, 2003, no Brasil foi criada a primeira cooperativa de crédito vinculada a agricultores familiares em Santa Catarina.

Há em Rubiataba além da Cooperativa Mista dos Agricultores Familiares de Rubiataba 12 associações de pequenos produtores rurais, sendo que 10 são filiados à Central de associações. Desses pequenos agricultores filiados a Central há aproximadamente 240 famílias, que possui em média propriedades de 12,85 alqueires de terras. Sendo todos caracterizados como agricultores familiares. Sua renda principal vem do leite, de hortaliças e de gado de corte.

Estes pequenos produtores encontram-se na maioria com dificuldades na aquisição de crédito, para elevar seus níveis produtivos, e também se encontra dificuldades nas escolhas corretas para aplicação em suas propriedades, para elevar a renda média familiar.

Em 2001 surgiu em Rubiataba a COOMAFAR, que é uma cooperativa Mista dos Agricultores Familiares de Rubiataba, essa é uma cooperativa dos Agricultores familiares, tendo o objetivo de reunir os agricultores familiares, pequenos produtores, meeiros, parceiros ou arrendatários para diversificar a produção em Rubiataba. Seu principal objetivo é focalizar sua produção em frutas.

Segundo Sousa, 2003, a exclusão dos agricultores familiares das cooperativas se deu pôr diversos fatores,

" as coopers tornaram-se, em certos casos, grandes empresas agro-industriais. Este processo acabou impondo níveis tecnológicos não compatíveis com a realidade da maioria das

unidades familiares de produção agrícola, além de levar a uma seleção dos tomadores de crédito, já que este estava disponível somente aos que adorassem o padrão tecnológico recomendado.

Assim, parcelas significativas dos agricultores familiares abandonaram o sistema cooperativista". (BÚRIGO, 1999 citado por SOUSA, 2003).

4.2- Associação dos Pequenos Produtores de Hortifrutigranjeiros e Cereais do Município de Rubiataba: História.

- O que significa a Associação para você e sua família?

“Uai! pra mim significa o pão de cada dia, porque eu sobrevivo daquilo lá, né, eu acho que sou uma das únicas pessoas que depende mais daquela feira, sou eu.”

Hélio Ferreira da Cunha

O Sr. Francisco relata como foi o começo da associação e por que ela foi criada, relata também as necessidades de se ter uma associação assim:

“...Então a gente precisava de um local adequado pra vender a produção, então começamos a vender, o Carlos Arriel começou a vender algumas coisas, algum derivado de verduras e frutas na rua, ambulante, tratava com o povo e levava de carroça e vendia aqui pra li na cidade. E como aqui a estrada passa na minha porta pra ir pra casa dele, aí ele passava e a gente abordava esse assunto, de um lugar adequado para vender nossa produção. Aí foi quando surgiu essa idéia de formar outra feira além da feira livre, da feira de domingo...”

Percebe-se através de suas conversas, tiveram a idéia de criar uma outra feira, só para os produtores do município, onde eles pudessem vender seus produtos.

Eles começaram a levar essas idéias para os demais produtores, onde foram desenvolvendo a idéia, fizeram reuniões e discutiram sobre o dia da feira, e depois foram atrás de recursos.

Podemos perceber através deste relato do Sr. Francisco o que aconteceu após as reuniões:

“...E naquele tempo ele nos cedeu a vaga da feira livre, sem pagar impostos, ele nos deu a feira pra negociar nossos produtos e aí então fomos no cartório, e

registramos firma, aí fizemos o Estatuto da feira. Então a nossa feira do produtor ela é uma feira credenciada no Estatuto dos fereiros..."

Logo após essas reuniões formamos uns quinze a vinte produtores, formalizamos os documentos da feira e procuramos o prefeito da cidade que naquela época era o Agmar Ribeiro e ele nos apoiou e deu sustentação a feira do produtor.

Com o apoio da prefeitura, eles foram atrás de legalizar essa associação, formaram uma comissão onde o Carlos Arriel foi o primeiro presidente, a associação foi registrada, credenciada, e outros, criando então a associação, deram o nome de: Associação do Pequeno Produtor de Hortifrutigranjeiros e Cereais do Município de Rubiataba, criaram um estatuto, marcaram o primeiro dia de feira, que foi numa quarta-feira de manhã no início do ano de 1997.

O Sr. Valdemir (Nil) relata a finalidade da criação desta associação:

"...- Bom! A nossa associação foi criada na expectativa de melhorias para o pequeno produtor, porque tem produtor que tem pouca renda e não tinha muito opção. A terra dele era cultivada uma vez por ano, você trabalhava de ano em ano que ia ter retorno na sua terra e ficava assim, deixava muito a desejar, o produtor ficava um tempo muito ocioso sem ter o que fazer, porque na roça o período dele é mais pequeno, aí, tiveram a idéia de implantar uma associação, pra produzir Hortifrutigranjeiros. Já tinham um pouco de gente que tinha uma experiência, aí começaram a idéia e foi amadurecendo a Agência Rural a incentivou muito. No início no caso Israel na Agência Rural que é o técnico que mais bateu na época, tinha o Roberto Americano que é um pioneiro na nossa feira e que hoje foi embora de Rubiataba..."

Pela fala do Sr. Nil podemos entender a importância da criação dessa associação, no sentido que o produtor plante produtos que tenha colheita e retorno rápido através de suas vendas nas feiras.

Os produtos de hortifrutigranjeiros necessitam de mais de uma colheita por semana para não perder os frutos e os pés dos frutos, e que as vendas só na feira livre de domingo não era o suficiente, e com a criação da associação eles fazem duas colheitas.

Essa Associação foi criada na expectativa de melhorias para o pequeno produtor rural, principalmente aqueles que dependem unicamente da feira para a sobrevivência da sua família.

O Sr. Francisco relata a primeira feira assim:

"... - Bom! Os primeiros dias de feiras foram dias bons, dias de alegrias né, e nós pegamos nossos produtos e tínhamos onde vender né, é como diz, com incentivo da prefeitura e tivemos ali alguma ajuda da prefeitura não só no mandato do Agmar mas também depois no governo do Teodoro, e tivemos alguma ajuda da prefeitura e mais a Agência Rural também contribuiu né, com os técnicos né, fazendo algumas visitas né, e nas plantações também abordando assuntos ali, formalizando assuntos para o plantio para que a gente tivéssemos uma boa produção..."

Através deste depoimento do Sr. Francisco podemos observar que a vontade dos produtores eram muito grande de ter um dia na semana e um local só para eles comercializarem seus produtos.

Conforme relata o Sr. Valdemir (Nil), a primeira feira foi assim descrita:

"...No primeiro dia, eu não estava presente, mas foi em torno de 8 produtores, ficaram perdidos igual cego em tiroteio, porque não era o ramo deles, não eram comerciantes, o produtor rural não era comerciante. Ai chegou na feira pensando uma coisa, aí o consumidor não chegava, né?! ..."

Percebe-se a dificuldade encontrada pelos produtores quando estes foram atuar num ramo diferente, ou seja, a comercialização de produtos. Os produtores eram tipicamente produtores, nunca foram comerciantes.

O Sr. Valdemir (Nil) relata as dificuldades do início da feira dessa forma:

"...o início da feira não foi fácil, o pessoal não conhecia, o produtor levava seus produtos pra feira não tinha aquela beleza dos produtos da frutaria, aí o consumidor acostumado a comprar na frutaria só queria boniteza e não importava a qualidade, assim que é livre de agrotóxico que no início ninguém usava de forma alguma é o agrotóxico na sua horta..."

Sr. Nil fala sobre as dificuldades na divulgação e conscientização do pessoal que iam comprar na feira. Acostumados com a perfeição dos produtos de frutarias, eles olhavam e não queriam comprar.

Os consumidores não tinham um conhecimento que os produtores praticamente quase não usam produtos químicos em suas lavouras, podendo oferecer um produto de qualidade e natural.

Foi muito difícil o começo da feira, mesmo assim eles iam e voltavam com seus produtos quase tudo embora, não tinham o que fazer com as suas sobras, as frutarias não compravam seus produtos, elas tentavam derrubar a associação.

A feira do pequeno produtor da quarta-feira de manhã não estava dando muito certo, conversando uns com os outros, surgiram então a idéia de fazer a feira nas quartas-feiras à tarde, levaram então a idéia em votação várias vezes nas reuniões e perderam, pois a maioria não queria.

Conforme relata o Sr. Simão a primeira feira na quarta-feira à tarde foi assim descrita.

"...Um dia a prefeitura pediu se poderíamos fazer a feira um dia à tarde, porque era aniversário da cidade, foi discutido em reunião e os feirantes concordaram porque seria só um dia. Fizemos a feira e neste dia todo mundo vendeu tudo que tinha levado, aí ninguém quis mais saber de fazer a feira de manhã, hoje ela é a tarde, e cada tempo que passa ela melhora mais..."

O Sr. Simão que naquela época ele era o presidente da associação, depois de várias tentativas para que a feira passasse para o horário da tarde, surge então este evento, e então depois de fazer essa feira a tarde, e que tudo que eles trouxeram foi vendido, viram que foi bom, não tiveram dúvidas, passaram então a fazer todas as feira à tarde.

Relata o Sr. José Maria que a feira após oito anos se encontra assim:

"...mas agora no momento deu uma caída. Nós ficamos de organizar a feira, então diminuiu os produtores, agora muita gente não era associado, que nós tiramos eles e ficamos poucos, e então ficou mais fácil, até estamos aumentando a produção e todos estão plantando pra aumentar essa produção..."

Sr. José Maria fala que a associação foi criada em 1997, com poucos produtores, hoje em 2005 se encontra com dificuldades de sobrevivência, pois no cumprimento de seu estatuto

tiveram que proibir alguns atravessadores de produtos, pessoas que moravam em outros municípios, pessoas que moram aqui mesmo na cidade e outros.

Após essas proibições muitos tiveram que sair, ficaram poucos os associados na feira e deixando a desejar para os consumidores, ficando então o desafio agora para os produtores estruturar a associação, reorganizar e aumentar seus produtos e sócios.

Conforme relata o Sr. Simão a associação é modelo e é considerada uma feira modelo para outros municípios assim:

"...Foi criada outras feiras do produtor em outras cidades, como Ceres, Goianésia, que vieram na feira do produtor de Rubiataba para ver como estava sendo feito e funcionando a feira, ela é considerada uma das feiras mais organizadas..."

De acordo com o relato do Sr. Simão a Associação dos Pequenos Produtores de Hortifrutigranjeiros e Cereais do Município de Rubiataba, foi modelo para outros municípios.

Eles vieram e fizeram visitas a associação para ver como funcionavam, gostaram, e criaram então suas associações seguindo o modelo dos produtores de Rubiataba.

4.2.1- Pontos positivos

- O que significa a Associação para você e sua família?

"- A associação pra mim e pra minha família foi maior parceira que eu já encontrei, e a maior amiga foi a associação que ela me recebeu de portas abertas e nunca fechou né?!"

Valdemir Rodrigues das Dores (Nil)

O Sr. João relata os pontos positivos para a associação assim:

"...- É! Assim, os pontos positivos é que a gente buscou a união e deu certo e que cresceu..."

Os pontos positivos para ele é que buscaram a união entre eles e fez com que desse certo, e juntos vem fazendo crescer cada vez mais a associação.

Conforme relata o Sr. Hélio Ferreira, os pontos positivos da associação é assim:

"...- O que ajudou acho que foi a idéia que muitas pessoas tiveram, tanto na produção, tanto na associação em si..."

Os produtores acreditaram que para a associação crescer eles precisariam acreditar em si e estarem sempre organizando as suas produções com um volume maior, e terem produções diversificadas, e desta forma os consumidores também irão aumentar.

A associação hoje pode ajudar crescer o produtor rural como pessoa, e para que ele nunca pare de produzir, e que sua família tenha uma vida saudável com muita fartura, que seja respeitado na sociedade.

O Sr. Francisco, relata os pontos positivos da feira:

"...Primeiramente com ajuda de Deus nós vamos produzir as coisas, por exemplo a feira está um pouco fraca, e nós já estamos dialogando com os produtores e com os integrantes da feira e queremos integrar mais pessoas que

enfim tenha derivados da zona rural pra trazer, aqui do município né, porque a feira integra os produtores do município de Rubiataba..."

Ele comenta o quanto é difícil para o produtor produzir e ter variedades de produção o ano todo. E a dificuldade dos próprios produtores se manter sócios, ele também valoriza a associação por ser só dos produtores do nosso município.

O Sr. Simão relata um ponto positivo da associação como uma vitória para eles assim:

"...Hoje não temos mais atravessadores na feira, tinha produtor que comprava pra vender e não é permitido mais, só vende o que se produz..."

Relata a saída dos atravessadores que compravam os produtos de outros produtores e vendiam na feira, e que é contra o estatuto da associação. Foi muito difícil cortar da feira essas pessoas, porque muitos deles eram fundadores.

Hoje eles tem como vitória ter organizado a associação e ter este espaço que eles conquistaram só para os pequenos produtores do município. E que estão enfrentando muitos desafios para não deixar faltar produtos para satisfazer os seus consumidores.

A Associação vem trabalhando com produção e comercialização de produtos Hortifrutigranjeiros produzidos aqui mesmo no município de Rubiataba.

4.2.2- Pontos negativos

O Sr. Francisco acredita no potencial da feira:

"...- Não! Pra mim ela não tem ponto negativo, ela é útil em todas as partes né, em todos aspectos, o que tá faltando, bem, é o que justamente eu acabei de dizer que é ter mais apoio, mais ajuda e incentivo, ajuda é para que então a gente passa a produzir mais, para que possamos ter uma feira à altura de suprir as necessidades da nossa sociedade rubiatabense..."

Para ele e sua família a feira é muito útil, ela só precisa ter mais apoio político e técnico, para que eles possam aumentar suas produções para satisfazer as necessidades de toda comunidade.

O Sr. Hélio Ferreira relata a desunião dos sócios assim:

"...E agora o que atrapalhou, o que foi prejudicial à associação é ter muitas controvérsias, um quer uma coisa e outros querem outras, e não chega um ponto de decidir pra ela crescer, tipo um consenso, porque eu quero uma coisa, outro quer outra e nunca chega a lugar algum..."

Como todas instituições, a associação não é diferente e enfrentam várias dificuldades, na maior parte é na formulação e cumprimento do regulamento.

Ele entende que a associação precisa crescer mais, e que enquanto os sócios tiverem muitas idéias diferentes e não decidirem quais vão ser colocadas em prática e cumprir, terá esta desunião.

Os pontos negativos da associação para o Sr. João é:

"...Os pontos negativos é que eu já citei, algum sócio que não sei se é pensar só em si próprio e acaba prejudicando o grupo..."

Através da fala do Sr. João, percebemos que os sócios ainda não tem uma conscientização que estão numa associação, e que tudo que fazem tem que ser em conjunto. Eles ainda estão pensando só em benefício próprio e com isso acaba prejudicando a associação.

O Sr. Valdemir (Nil) fala sobre o cumprimento do regimento da associação assim:

"...E que todo mundo aprova o regimento e na hora de cumprir tá lá o presidente, o secretário e mais um ou dois tentando cumprir, o restante lá, há eu não sou responsável por isso, o responsável é aquele, e com aquele dedinho que ninguém gosta de ver ele apontando para seu lado, então assim o que eu acho que é o ponto negativo da associação..."

Os sócios aprovaram o estatuto, mas na hora de cumprir só o conselho que cumpre, os outros além de não cumprir ainda prejudica esses que cumprem, não responsabilizando pelo que foi decidido em ata.

4.2.3- As pessoas que contribuíram com a formação da associação

- O que significa a Associação para você e sua família?

"- Bom! A associação pra mim e minha família é o sustento que dou para minha família, então eu sobrevivo disso aí. O que significa pra mim, tá doído uai, é o meu pão de cada dia."

José Maria Lopes

O Sr. Hélio destaca neste depoimento o órgão que estava firme nesta caminhada assim:

"...-Ah, naquele tempo era a EMATER, hoje AGÊNCIA RURAL, foram os principais órgãos que deram força pra associação aprumar, eu acho que sim, eu no meu conhecimento acho que foi a EMATER naquela época..."

A agência rural estava presente na caminhada da associação desde seu início, prestando serviços, dando apoio nas reuniões como em assistência técnica.

O Sr. Valdemir (Nil) fala o porquê dos produtores saírem e voltarem para a associação assim:

"...Então assim quem ficou na feira é porque teve uma visão que a feira é o caminho bom pro pequeno produtor, e você tem um investimento pequeno e o retorno é rápido, o retorno hoje, tem produto que começa a ter retorno dentro de cinquenta dias é o caso do pepino, a vargem, o quiabo, você planta hoje e daqui cinquenta dias começa a colher; a alface com setenta dias você começa a colher; o tomate noventa dias, enfim ela é uma coisa, é um caminho rápido pra você começar a ter retorno, e um dia você não parando de produzir, você começa ter retorno, você tem toda semana, no nosso caso nós fazemos duas feiras, a feira do produtor na quarta-feira e a feira de domingo, então você tem renda na quarta e no domingo..."

Conforme a fala do Sr. Valdemir (Nil), nesses oito anos de feira da associação do pequeno produtor rural, alguns produtores tiveram que sair, por mudar de município, de atividade profissional, ou por não enquadrar e não aceitar as normas estabelecidas pela Associação.

Também entraram muitos produtores para a associação, fazendo com que ela se fortalecesse, e os que fundaram e permaneceram na associação é porque teve uma visão que a feira é o caminho certo, onde o investimento é pequeno e o retorno é rápido, dependendo do produto a ser plantado como a vargem, o pepino, o quiabo, citado acima, esse retorno é de cinquenta dias, esse retorno chega a ser duas vezes na semana, no caso de alguns produtores que fazem duas feiras por semana, a feira do produtor e a feira livre.

Através dessa renda semanal o produtor passa a fazer todas as suas compras à vista, saindo então dos juros caros, e conseguindo um bom desconto nessas compras, além de conseguir fazer seus financiamentos e pagar antes mesmo dos vencimentos.

O Sr. Francisco comenta sobre sua saída e volta para a associação:

"...- Bom! Eu já citei o meu motivo né, e não foi um motivo que eu não goste da feira se eu não gostasse eu não tinha voltado né, é justamente motivos pessoais, foi preciso fazer outro tipo de atividade pensando que dava mais né, pra cobrir as necessidades nossas né!..."

Entendemos que por motivos maiores esteve afastado da feira por algum tempo, mas como a feira lhe proporciona recursos bons, voltou e está muito confiante e acredita que podem ter uma feira boa para abastecer e suprir as necessidades da cidade, já que sabemos que a cidade está crescendo, então precisam de ajuda, de apoio e para que ela cresça e seja útil para Rubiataba.

O Sr. José Maria fala sobre as pessoas que desistiram:

"...- Uai! Aquelas pessoas que saíram é porque quiseram sair e não tinham mais condições de frequentar a feira, devido alguns motivos de vida deles, e outros mudaram..."

Pode-se observar que desde o início da associação há pessoas que precisam estar saindo por diversos motivos, e outras entrando na associação.

O Sr. Simão relata o porquê dos que ficaram na feira:

"...Os que ficaram porque considera a associação como seu meio de sobrevivência e vender o que se produz..."

Aquelas pessoas que ajudaram na fundação da associação, as que entraram depois e até mesmo as que tiveram que sair, e depois voltaram pra associação, é porque a associação é muito importante na vida delas, através de suas produções e vendas para elas conseguirem sobreviver.

4.2.4- O significado da Associação - pequeno produtor / agricultura familiar

- O que significa a Associação para você e sua família?

"- A associação! assim a gente visando à feira, foi assim uma fonte de renda assim a mais para o meu dia - a - dia juntamente com a minha família aqui de casa, eu sou solteiro mais trabalhamos em grupos e é a família que eu tenho."

João dos Reis Cardoso

O Sr. Valdemir relata a importância da associação na sua vida assim:

"...É! a associação pra mim foi uma parceira, muito boa, e toda vida fui curioso na área de tomate, comecei plantando tomate, comecei devendo a minha lavoura, quando eu comecei, e com pouco prazo eu consegui quitar a minha dívida, através da minha associação eu vendi super bem, sempre dizia que a nossa feira de quarta-feira era uma mãe pros produtores, e continua até hoje sendo uma mãe, apesar da gente ter alguns probleminhas que é atravessadores querendo usar a nossa feira e a gente fica super chateado quando um atravessador chega na nossa feira querendo usar a gente como bonde expiatório, enfim, a nossa associação hoje caminha muito bem, ajuda muito bem o produtor e enfim..."

Para ele o significado da associação na sua vida, ele relata que ela é uma parceira e que acompanha ele até hoje, e que através dela ele conseguiu fazer investimentos e quitar antes do vencimento, porque vendia muito bem, apesar de surgir problemas com atravessadores.

Ele comenta também que a feira é uma mãe para os produtores, e que ela oferece uma ajuda muito boa aos produtores.

O Sr. Francisco fala sobre a ajuda que a associação pode vir a proporcionar ao pequeno produtor e sua família assim:

"...- A associação pode nos ajudar, e por exemplo, produzir renda aqui pra nós, pro meu lar, na minha vida, na zona rural, se nós não tivemos a ajuda da feira, da nossa associação, então talvez não damos nem conta de viver na zona rural..."

A associação tem um significado muito importante na vida dele e de sua família, para produzir renda toda semana e proporcionar a ele o seu sustento.

Sem uma associação para acolher o produtor, ele pode vir a não conseguir viver na zona rural.

O Sr. Valdemir (Nil) fala sobre a falta de assistência técnica para os produtores da associação assim:

"...- Hoje! A associação pode ajudar tanto a minha família como a família de todo produtor rural. É a forma de que o sonho nosso na associação é de ter um técnico pra poder nos auxiliar, nos momentos mais difíceis porque quando tá correndo tudo bem é uma maravilha né então o que a feira, a associação pode nos ajudar hoje é conseguir um técnico capacitado pra nos orientar..."

Sr. Valdemir relata que a associação poderia ajudar todos os produtores, se tivesse um técnico para estar auxiliando e acompanhando eles o tempo que eles precisassem.

O Sr. Simão fala da falta de segurança e apoio assim:

"...- Com o apoio da prefeitura para que os agricultores possam se sentir seguros..."

A associação precisa de apoio da prefeitura para ajudá-los a manter a organização, e se sentirem mais protegidos e seguros, na hora de fazerem a comercialização de seus produtos.

O Sr. José Divalto fala da desorganização da associação assim:

"...- Uai! A associação se for uma organização bem organizada é boa né! É uma coisa de futuro, todo mundo se interessar mais por associações e cooperativismo, mas a associação da feira igual tá ali, ela não tem visão, está tudo bagunçada e bem desanimada..."

Os sócios precisam ter mais interesse pela importância do associativismo e cooperativismo na região e os benefícios que se podem obter através da união entre eles.

Ele relata também que a feira está um pouco desorganizada, e que se continuar assim pode vir a ter um fim.

4.2.5- Os caminhos para a Associação se fortalecer e ajudar os agricultores no futuro

- O que significa a Associação para você e sua família?

"- A associação para mim, é o meio mais fácil de se trabalhar em grupo, podendo vender seus produtos na feira, onde facilita porque ali vai estar o consumidor."

Simão Borges

O Sr. João relata sobre um regimento interno a ser implantado assim:

"...um estatuto e mais um regimento interno da associação e com esse regimento tem as penalidades, tem tudo, aí cada sócio vai ter mais as coisas e o freguês vai ver que estamos mais unidos e trabalhando cada dia melhor e vai atrair ainda mais fregueses..."

Os produtores estão buscando melhorias para a associação, que é uma forma de fazer com que seu estatuto seja cumprido, e que os produtores fiquem mais unidos, e que atenda bem seus clientes.

O Sr. Valdemir relata que o futuro está bem próximo, e que menos química é melhor:

"...Acho que o futuro tá aí, em cima disto: quanto menos química hoje se alimentar, melhor é, e o produtor consciente..."

Ele se preocupa com o bem-estar dos consumidores, e que já tem uma consciência formada que quando menos química ele usar nos produtos, melhor para o consumidor.

O Sr. José Divalto cita um dos caminhos que eles poderão seguir:

"...- O caminho que eu acho, é que eles tem que unir, e largar de briga e polêmica e todo mundo plantar mais mercadorias pra levar pra feira e eu acho que temos que liberar pra algum tipo de gente vender, não ficar só o produtor do município né, porque se ficar só o produtor do município é difícil, porque aí não vai manter mercadoria na feira né. Nunca..."

O melhor caminho é ter união entre eles, plantar uma quantidade maior de produtos para não faltar na feira. Ele acredita também que se aceitasse pessoas que não é do município para trazer produtos que eles não plantam, seria viável para a associação para aumentar o fluxo de pessoas vendendo e comprando na feira.

O Sr. José Maria fala sobre o que deve ser feito para a associação melhorar suas vendas:

"...Aumentar mais os produtores, que estão poucos e especificar mais esse produto, e produzir mais, porque estamos produzindo muito pouco né. Isso é a nossa esperança..."

Conforme relata o Sr. José Maria, sua esperança é que a associação venha aumentar seus sócios, e que eles venham produzir uma quantidade maior, e com mais variedade de produtos.

O Sr. Simão fala sobre os benefícios que eles precisam adquirir através da prefeitura assim:

"...- Com o meio de transporte que poderia ajudar muito, com caminhão e trator. Com o apoio da AGÊNCIA RURAL, que é a antiga EMATER. E o principal é uma assistência técnica bem capacitada para orientar o produtor de como deve ser feito, como plantar e colher nas horas certas..."

Eles precisam muito de apoio político para transportar suas mercadorias, tratores para preparar a terra e outros, e também de uma assistência técnica para estar acompanhando suas plantações.

O Sr. Hélio também acredita que para a feira crescer, os produtores precisam estar unidos desta forma:

"...- Uai, a gente acha que pra associação crescer, a gente devia de organizar a produção né, para ter um volume maior, produção diversificada e se tiver essa diversificação, aí vamos ter mais consumidores, e a associação precisa de produção e produzindo a associação cresce, né, esse é o meu modo de pensar..."

Ele está um pouco desacredito, e que para a associação melhorar eles precisam ter uma maior produção e diversificação de produtos. Pois só produzindo que se melhora.

5- CONCLUSÃO E SUGESTÕES DE PESQUISA

Este trabalho teve por objetivo conhecer a história da associação do Pequeno Produtor de Hortifrutigranjeiros e Cereais do Município de Rubiataba, e buscar o significado dela na vida do pequeno produtor rural.

De acordo com o que foi pesquisado a associação surgiu pela necessidade que os produtores encontravam na venda de seus produtos de Hortifrutigranjeiros, pois na agricultura há necessidade de se fazer mais de uma colheita por semana, e as vendas feitas na feira livre aos domingos não eram o suficiente para escoar toda produção, e haviam dificuldades em vender de porta em porta durante a semana.

A associação tem um papel muito importante para a agricultura familiar, pois é uma renda a mais que ela oferece aos produtores no seu dia - a - dia proporcionando melhoria na sua vida. É também muito importante para os consumidores, pois eles oferecem um produto de melhor qualidade, menos defensivos agrícola além de serem produtos frescos e naturais.

Acredita-se que essa Associação está no caminho certo, pois juntos procuraram organizar e criar soluções para se fortalecerem e buscar novos conhecimentos, através de parcerias, apoio político e econômico, recursos tecnológicos, cursos e outros. Percebe-se que a associação é de fundamental importância para que a agricultura familiar local venha proporcionar um grande desenvolvimento e progresso econômico para a população de Rubiataba.

Apesar da importância dada ao associativismo, ainda há evidentes situações antagônicas que impedem um maior desenvolvimento da organização, este é sem dúvida, um tópico a ser pesquisado em outros estudos sobre a associação.

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico::** elaboração de trabalhos na graduação. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.309 p.

COOPERATIVISMO passo a passo. 5. ed. Goiânia: Sindicato e Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado de Goiás- OCB/GO,2002. cap. 1- 3.

DRUCKER, Peter Fernandd, **Administração em organizações sem fins lucrativos.** São Paulo: Pioneira, 1994.cap. 1 - 2.

FERREIRA, Marcelo Costa. **Associativismo e contato político nas regiões metropolitanas do Brasil:1988-1996.**Disponível em:

<http://www.file:/RevistadeCienciasSociasistrongAssociativa.com.br>. Acesso em: 10 maio 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991. 159 p.

IRION, João E. Oliveira. **Cooperativismo e economia social.** São Paulo: STS,1997. cap. 1-.3.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001. 288 p.

LINHARES, Clarice Barreto, **A emergência de uma nova demanda social - o associativismo no Brasil.** Disponível em:

<http://www.democraciaparticipativa.org/Paginas/associativismo.htm.com.br>. Acesso em: 15 mar. 2004.

MACÊDO, Kátia Barbosa; XIMENES, José Abel Alcanfôr: **Cooperativismo na era da globalização.** Goiânia: Cooperativa das Unimeds GO/TO, 2001. 315 p.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de gestão das cooperativas**: uma abordagem prática- São Paulo: Atlas, 2001. 295 p.

SANTOS, Diana Aguiar Orrico. **Poder e organização locais**. Trabalho de Conclusão de Curso de Administração - UFBA, Salvador, fevereiro de 2003.

SOUSA, Marcos de Moraes; **O papel da cooperativa de crédito rural de Rubiataba no desenvolvimento local**. 2003. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Administração – Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba- FACER, Rubiataba – GO, 2003.

SÚMULA MUNICIPAL. **Documento histórico cultural**. Rubiataba: Secretaria Municipal de Educação e Cultural, 1997. 90 p.

TURRA, Fabianne Ratzke; SANTOS, Flávio Eduardo de Gouvêa; COLTURATO, Luiz Carlos: **Cooperativismo**. Brasília: Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo. Associações e cooperativas, 2002. 50 p.

SITES CONSULTADOS

<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/temas.php?nomemun=Rubiataba&codmun=521...> Acesso em 16/06/2003.

IBGE, Base de Informações Municipais - malha municipal Digital 1997.(apostila)

7- ANEXOS

QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA

1. Explique sobre sua visão a história da Associação dos produtores e comente os fatos mais relevantes na trajetória da organização. Trajetória -> início da organização até os dias de hoje.
2. Quais os pontos positivos?
3. Quais os pontos negativos?
4. Quem contribuiu com a formação da associação?
Quem saiu da Associação? Por quê?
Quem ficou ? por que ficou?
5. O que significa a Associação para você e sua família? Como você acha que a Associação pode ajudar você e a agricultura familiar?
6. Quais caminhos a Associação deveria seguir para se fortalecer e ajudar os agricultores? Quais as perspectivas para o futuro?

**Lista de associados da Associação do Pequeno Produtor de Hortifrutigranjeiros e
Cereais do Município de Rubiataba no ano de fundação.**

Álvaro Ângelo de Azevedo
Carlos Eduardo da Silva Lima
Carlos Gonzaga Arriel
Carlos Roberto Guilherme
Carmelita Alves da Silva
Cleides Maria Sales da Silva
Delminda Messias Caetano
Divino Rodrigues da Luz
Edino Ferreira Cardoso
Francisco da Costa Marinho
João dos Reis Cardoso
João Paulino de Oliveira
José Joaquim Filho
José Maria Lopes
José Marinho Filho
Maria Pimenta de Lima
Pedro D Lopes
Rigrandino de Oliveira
Robert Walber
Ruth Ferreira da Cruz Araújo
Waldir da Costa Silva
Sebastiana Maria Adelaide de Oliveira
Vicente José Corrêa

**Lista de associados da Associação do Pequeno Produtor de Hortifrutigranjeiros e
Cereais do Município de Rubiataba no ano de 2005.**

Benedito de Sá Guimarães	(2 anos)
Carmelita Alves da Silva	(fundador)
Dalmi Luiz Rabelo	(6 anos)
Delminda Messias Caetano	(fundador)
Divilmar Soares Ferreira	(2 anos)
Edino Ferreira Cardoso	(Fundador)
Elias Marinelli	(5 meses)
Francisco da Costa Marinho	(fundador)
Hélio Ferreira da Cunha	(4 anos)
João dos Reis Cardoso	(fundador)
João Paulino de Oliveira	(fundador)
José Divalto Lemos da Silva	(3 anos)
José Maria Lopes	(fundador)
Marcos Antônio dos Reis	(2 anos)
Maria Valdelici Teixeira Souza	(6 anos)
Ruth Ferreira da Cruz Araújo	(fundador)
Sebastião Custodio de Oliveira	(7 anos)
Simão Borges	(6 anos)
Valdemir Rodrigues das Dores	(2 anos)
Vanderlúcio José da Silva	(2 meses)
Vicente José Corrêa	(fundador)

ENTREVISTAS

Entrevista com o Sr. Francisco da Costa Marinho (Chico Crente)

- Explique sobre sua visão a história da Associação dos produtores e comente os fatos mais relevantes na trajetória da organização. Trajetória -> início da organização até os dias de hoje.

- A associação dos Pequenos Produtores de Rubiataba, Associação de Hortifrutigranjeiros, ela começou o seguinte, eu tenho aqui o meu vizinho, o Carlos Arriel, filho do proprietário chacreiro aqui vizinho, o João Arriel, ele, naqueles dias, estava com a horta na sua casa, e eu tinha um mandiocal aqui na minha chácara.

Eu produzo algumas frutas no quintal, e deu numa época também que a gente tinha, eu fiz uma colheita de muitas abóboras que carregou um caminhão de abóboras aqui na chácara, sabe! Então a gente precisava de um local adequado pra vender a produção, então começamos a vender, o Carlos Arriel começou a vender algumas coisas, algum derivado de verduras e frutas na rua, ambulante, tratava com o povo e levava de carroça e vendia daqui pra lá na cidade.

E como aqui a estrada passa na minha porta pra ir pra casa dele, aí ele passava e a gente abordava esse assunto, de um lugar adequado para vender nossa produção.

Aí foi quando surgiu essa idéia de formar outra feira além da feira livre, da feira de domingo.

Aí a gente abordava esse assunto quando ele passava e ia levar as coisas, e ele ficava assim cramoso que era ruim vender assim de casa em casa, vender ambulante, aí nós abordamos o assunto e entramos em contato com alguns feireiros, alguns produtores e pessoas que já estavam tendo produção que não vendia tudo na feira livre no dia de domingo, e então começamos a formar a feira.

É! E abordamos um aqui, um acolá e fizemos uma reunião, tratamos o dia da feira, conversamos por exemplo na sexta-feira, achamos que não era um dia adequado, por devido ser mais próximo do domingo e quando foi no fim eles repartiram a semana e achamos mais certo o dia de quarta-feira, para a venda dos produtos de Hortifrutigranjeiros dos Pequenos Produtores do Município de Rubiataba.

E foi quando começamos, formamos aí uns quinze a vinte pessoas, produtores, e fomos formalizar os documentos da feira, aí partimos para os documentos, e procuramos o prefeito da

cidade que naquela época era o Agmar Ribeiro, e ele nos apoiou, deu uma sustentação e achou viável a feira do produtor.

E naquele tempo ele nos cedeu a vaga da feira livre, sem pagar impostos, ele nos deu a feira pra negociar nossos produtos e aí então fomos ao cartório, e registramos firma, aí fizemos o Estatuto da feira. Então a nossa feira do produtor é uma feira credenciada no Estatuto dos feireiros.

- Como foi os primeiros dias de feira?

- Bom! Os primeiros dias de feiras foram dias bons, dias de alegrias né, é nós pegamos nossos produtos e tínhamos onde vender né, é como diz, com incentivo da prefeitura e tivemos ali alguma ajuda da prefeitura não só no mandato do Agmar, mas também depois no governo do Teodoro, e tivemos alguma ajuda da prefeitura e mais a AGÊNCIA RURAL também contribuiu né, com os técnicos né, fazendo algumas visitas né, e nas plantações também abordando assuntos ali, formalizando assuntos para o plantio para que a gente tivéssemos uma boa produção.

E essa feira ela vem rodando já desde 97 pra cá, já decorreu oito anos e a feira está aí né. Às vezes fracas, às vezes melhora, às vezes faltam muitos derivados necessários para o consumo da cidade.

E é um consumo que nossa! Tem um prazer, uma alegria de negociar porque é um produto natural é o mais natural, um produto assim mais orgânico, assim mais sem agrotóxico, é mais puro. Eu por exemplo aqui em minha chácara, quase pode dizer que eu não uso agrotóxico nenhum, e meu produto é quase todo natural de tudo.

Eu levo minhas frutas, abóboras, mandiocas, cajamangas, e essas coisas que eu produzo na minha chácara, é um produto puro, é um produto limpo.

- Quais são os pontos positivos da feira?

- É! Os pontos positivos pra nós né, que somos produtores, que por exemplo, uma comparação, se nós não tivéssemos uma feira do produtor pra nos vender, vamos dizer, o seguinte nossa produção já é pouca nossa renda é muito pouca, e na zona rural, o povo em dia da zona rural está tudo quebrado, e o que produz na zona rural é quase tudo sem valor e não é valorizado, então você mexe com tiração de leite e não dá, vai vender bezerros não vale nada de preço, tá vendo, então nós temos que aproveitar o que nós produzimos e tirar nossa despesa caseira do dia a dia do cotidiano da nossa vida.

Então, o pessoal da zona rural o produtor principalmente o médio e o pequeno produtor e o mini - produtor rural está sendo muito penalizado, muito sem ajuda, muito sem apoio, agora nos últimos dias parece que as propostas vem melhorando mais um pouquinho, estamos tendo mais uma ajudazinha pouquinho do Governo Federal, entrou mais uma vontadezinha de ajudar o pequeno produtor.

Já está com quatro anos, foi preciso por motivos pessoais da vida e de quebradeira, deixar a feira, eu vendia o meu leitinho aqui na porta e então, aí foi que deixei a feira e fui vender o leite na rua, pra ver se capitava mais algum dinheiro, algum real pra pagar as contas, então aí fiquei quatro anos sem ir a feira, mas veja bem o tanto que a feira é uma coisa de utilidade pra nós, que eu voltei pra feira de novo, que eu voltei pra minha casa, a que ajudei formar, então eu achei bom que eu voltei para a feira e eu creio que Deus estava abençoando.

Primeiramente com ajuda de Deus nós vamos produzir as coisas, por exemplo a feira está um pouco fraca, e nós já estamos dialogando com os produtores e com os integrantes da feira e queremos integrar mais pessoas que enfim tenham derivados da zona rural pra trazer, aqui do município né, porque a feira integra os produtores do município de Rubiataba. O nosso Estatuto reze que a feira é dos produtores rurais do município de Rubiataba.

- Quais são os pontos negativos da feira?

- Não! Pra mim ela não tem ponto negativo, ela é útil em todas as partes né, em todos aspectos, o que tá faltando, bem, é o que justamente eu acabei de dizer que é ter mais apoio, mais ajuda, e incentivo, ajuda é para que então a gente passa a produzir mais, para que possamos ter uma feira à altura de suprir as necessidades da nossa sociedade rubiatabense.

- Quem contribuiu com a formação da associação? Quem saiu da Associação? Por quê? Quem ficou ? por que ficou?

- Bom! Eu já citei o meu motivo né, e não foi um motivo que eu não goste da feira se eu não gostasse eu não tinha voltado né, é justamente motivos pessoais, foi preciso fazer outro tipo de atividade pensando que dava mais né, pra cobrir as necessidades nossas né, então a feira pra mim não tem ponto negativo nenhum, ela só tem ponto positivo, e eu creio que no futuro ela pode ser uma grande feira. É uma feira pra abastecer nossa cidade, graças a Deus é uma cidade boa, uma cidade que está crescendo, tem progresso, e tem muita renda da usina de açúcar, de álcool, por exemplo a indústria moveleira de Rubiataba, foi constituída a capital moveleira do estado de Goiás e do Vale do São Patrício e do estado de Goiás.

Então eu creio que nós podemos ter uma feira boa para abastecer e suprir as necessidades de nossa cidade, já por exemplo sabendo que a nossa cidade tá crescendo o progresso tá aqui em nossa localidade então precisamos de ajuda, precisamos de apoio para que ela cresça e seja útil para Rubiataba.

- O que significa a Associação para você e sua família?
- Significa uma fonte de renda pra nós. Significa uma ajuda na nossa vida cotidiana né, é para ajudar na nossa despesa. Significa uma ótima coisa pra nós.
- Como você acha que a Associação pode ajudar você e a agricultura familiar?
- A associação pode nos ajudar, e por exemplo, produzir renda aqui pra nós, pro meu lar, na minha vida, na zona rural, se nós não tivermos ajuda da feira, da nossa associação, então talvez não damos nem conta de viver na zona rural.
- Quais caminhos a Associação deveria seguir para se fortalecer e ajudar os agricultores?
- Uai, eu creio que o caminho mais viável é ter uma ajuda por exemplo, e falta muita ajuda né, o proprietário precisa de uma ajuda para construir uma represa, precisa de um trator por exemplo, uma represa pra fazer, uma irrigação pra plantar mais coisa pra produzir mais coisas, e de verduras na seca, tem muita dificuldade e não tem água.

Eu mesmo falta água na minha chácara aqui, porque água só no córrego não tem uma represa que presta, se quiser fazer uma irrigação, e até hoje a gente é muito sacrificado nesse assunto, até hoje a nossa prefeitura não tem um trator de esteira, um trator comprado com os recursos do município, ou que o governo mande um trator que não precise ter pagamento mensal desse trator, ele pode é melhorar as condições pra ele ajudar os produtores aqui da zona rural, aqui do nosso município, trator pra fazer irrigação, falta muito trator pra fazer aragem aqui do povo pra fazer plantio.

Tinha dois tratores aqui, mas parece que até sumiu, desapareceu, então estamos muito sem recursos, e já que nós não temos recursos próprios, recursos nossos, nós precisamos ter recursos dos políticos, das lideranças tanto Municipais, como Estaduais, recursos Federais para vir, para que possamos então ter uma produção mais satisfatória, tanto para nossa vida, para o sustento, como para suprir a necessidade da cidade.

- Quais as perspectivas para o futuro?
- Uai! Bom eu tenho uma boa perspectiva, eu tenho, muita fé que vai melhorar, bem pelos poucos dias que comecei, eu não tenho quase nada pra vender, vou vendendo e essa miusada da porta é

coisa de quintal, tenho minha lavourinha de mandioca, que nunca deixei ela de lado, sempre eu tenho ela, e eu tenho uma perspectiva muito boa, eu tenho fé que a feira vai ficar boa, nossa associação ela pode se fortalecer, mas precisamos de recursos, precisamos de ajuda e de apoio.

Entrevista com Hélio Ferreira da Cunha (atual Presidente da Associação).

- Explique sobre sua visão a história da Associação dos produtores e comente os fatos mais relevantes na trajetória da organização. Trajetória -> início da organização até os dias de hoje.

- Quando eu entrei, acho que só tinha uns vinte e seis a vinte oito sócios, isso a associação já tinha uns quatro anos de fundada, e eu não me lembro direito quem eram os sócios, quem eram os fundadores, mas uns eu me lembro, Sr. Vicentinho, o Zé Maria, o Divino Rodrigues, o Paulistinha, eu acho que sim, que ele ajudou, o Carlos Eduardo, ele sempre batalhou, o Nil também ele sempre batalhou e quando eu entrei ele já estava, mas não é fundador, o Simão, ele também já estava.

Quanto a trajetória a partir do que eu entrei a feira era de manhã, e a gente batalhou pra passar ela pra tarde, a gente fez votação em reuniões pra passar ela pra tarde, nós perdemos, aí surgiu um evento numa escola, que queria fazer a tarde, porque o horário da escola era a tarde, os alunos estudavam eram a tarde e eles poderiam ir só a tarde né, a gente fez, e nós gostamos, então acho que uma das coisas que fez nós mudarmos foi esse evento.

- Quais são os pontos positivos e pontos negativos da associação?

- O que ajudou acho que foi a idéia que muitas pessoas tiveram, tanto na produção, tanto na associação em si.

E agora o que atrapalhou, o que foi prejudicial à associação é ter muitas controvérsias, um quer uma coisa e outros quer em outras, e não chega um ponto de decidir pra ela crescer, tipo um consenso, porque eu quero uma coisa, outro quer outra e nunca chega a lugar algum.

- Quem contribuiu com a formação da associação?

- Uai! Quando eu entrei, igual eu já falei tinha quatro anos de associação, acho que pra formação dela, eu nem sei quantos sócios que eram, mas quando começou, eram poucos, não eram muitos não.

- Além dos produtores, tiveram algumas instituições que ajudaram?

- Ah, naquele tempo era a EMATER, hoje AGÊNCIA RURAL, foram os principais órgãos que deram força pra associação apumar, eu acho que sim, eu no meu conhecimento acho que foi a EMATER naquela época.

- Quem saiu da Associação? Por que saiu? Quem ficou? Por que ficou?

- Uai! O que eu posso falar assim que saiu e foi o Carlos Eduardo, só o Carlos lá do Córrego da Serra, esqueci o sobrenome dele no momento.
- Você sabe os motivos?
- O Carlos é porque ele foi pra Goiânia e ele continuou produzindo mas o funcionário dele não queria fazer feira, mas acho que ele acabou desistindo, só o Carlos, eu acho que talvez ele mudou de ramo, às vezes ele mudou e só estava empurrando mais um pouco. Tem o Divino Rodrigues esse é porque ele não concorda que a feira tem que ser só do produtor, ele quer que seja comprar e atravessar. Tem o Divino do Córrego Frio ele também saiu, diz que vai sair.
Então os que ficaram, eu acho que tem a produção da família da agricultura familiar.
- Precisa de uma renda a mais pra sustentação da família?
- Tem muitos que sobrevivem só mesmo daquilo lá, tem outros que é um complemento, mas eu acho que uns 50%, acho que vive é da feira mesmo.
- O que significa a Associação para você e sua família?
- Uai! pra mim significa o pão de cada dia, porque eu sobrevivo daquilo lá, né, eu acho que sou uma das únicas pessoas que depende mais daquela feira, sou eu.
- Como você acha que a Associação pode ajudar você e a agricultura familiar?
- Acho que a gente precisa de pensar mais alto pra ajudar a agricultura, no meu modo de pensar, se não mudar um pouco e a gente pensar mais alto um pouquinho, acho que vai ter um fim uma hora dessas.
- Quais caminhos a Associação deveria seguir para se fortalecer e ajudar os agricultores? E quais as perspectivas do futuro? O que vocês pensam para o futuro?
- Uai, a gente acha que pra associação crescer, a gente devia de organizar a produção né, para, ter um volume maior, produção diversificada e se tiver essa diversificação, aí vamos ter mais consumidores, e a associação precisa de produção e produzindo a associação cresce, né, esse é o meu modo de pensar.
- Você acha que ainda existe um mercado bem, um mercado grande pra vocês se abrangerem, no caso a concorrência com o CEASA de Goiânia ou Anápolis não sei, vocês acham que vocês seriam capazes de fornecer mais pra pessoas que vão pra fora em busca de produtos fora do município?

- Pra gente conseguir essa meta de fornecer produtos pra outros municípios a gente tem que trabalhar mais e procurar mais uns produtos, assim melhores sementes e com assistência técnica também, se não tiver assistência eu acho que o produtor não caminha.

Entrevista com Sr. João dos Reis Cardoso.

- Explique sobre sua visão a história da Associação dos produtores e comente os fatos mais relevantes na trajetória da organização. Trajetória -> início da organização até os dias de hoje.

- No início a EMATER que hoje é AGÊNCIA RURAL, mais um grupo de pessoas que já trabalhavam com esse ramo de mercadorias de Hortifrutigranjeiros, sentiu-se a necessidade da união das pessoas para melhor organizá-las né.

Aí decidimos criar a associação que hoje é a associação dos pequenos produtores de Hortifrutigranjeiros e cereais do município de Rubiataba, e essa associação vem trabalhando assim, voltado especificamente à feira do produtor onde há vários sócios que por um motivo ou outro pessoal, ou até interferência de outras coisas, eles pegam e deixam a associação. Mas sempre vem sócios novos para a associação para nos ajudarmos na melhorias da feira para recompensar aqueles que por um motivo ou outro deixam a associação.

- Tem algum acontecimento assim em especial que durante esse tempo aconteceu dentro da associação? Um fato assim mais relevante que você pode citar?

- Você fala assim em termo de crescimento?

- Em termo de crescimento ou até mesmo alguma coisa que veio a prejudicar ou melhorar a associação.

- Assim em termo de enfraquecer a nossa associação, nós né, no dia a dia tem sempre uma pessoa que sempre atrapalha né, e para corrigir essas coisas hoje nós estamos elaborando um esquema melhor para que cada sócio possa cumprir, e com isso crescer mais a nossa associação.

- Quais são os pontos positivos e pontos negativos da associação?

- É! Assim, os pontos positivos é que a gente buscou a união e deu certo e que cresceu, e os pontos negativos é que eu já citei, algum sócio que não sei se é pensar só em si próprio e acaba prejudicando o grupo.

- Eu gostaria que você comentasse pra mim João, quem foi que contribuiu com a formação da associação? Quem saiu da Associação? Por quê? Quem ficou? Por que ficou?

- Hoje nós temos uns vinte e poucos, porque igual eu já citei né, tem pessoas que desanimam com o trabalho ou talvez por estar ganhando pouco, hoje sem um capital a gente não sobrevive, talvez acha uma opção de vida melhor e acaba deixando a associação por outros ramos.

- Quem são os pioneiros?

- Os pioneiros são o Vicente Correia, que é o popular (vicentino), o Carlos Guilherme, o Carlos Paulistinha, o Mirone, o José Maria, o Nem Braga, tem o Hélio Cardoso e outros.
- O que significa a Associação para você e sua família? Como você acha que a Associação pode ajudar você e a agricultura familiar?
- A associação! assim a gente visando à feira, foi assim uma fonte de renda a mais para o meu dia - a - dia juntamente com a minha família aqui de casa, eu sou solteiro mais trabalhamos em grupos e é a família que eu tenho.
- Melhorou?
- Melhorou.
- Quais caminhos a Associação deveria seguir para se fortalecer e ajudar os agricultores? Quais as perspectivas do futuro?
- É! Nós estamos fazendo hoje um novo cronograma de vida da associação.
- Seria um estatuto novo?
- Não! Não era bem um estatuto e mais um regimento interno da associação e com esse regimento tem as penalidades, tem tudo, aí cada sócio vai ter mais as coisas e o freguês vai ver que estamos mais unidos e trabalhando cada dia melhor e vai atrair ainda mais fregueses.
- E vocês tem algum plano estratégico para melhorar as vendas de vocês, algum projeto já em mente? De uma ampliação da feira?
- Temos sim. E dentro desse cronograma que eu falei, nós vamos fazer várias coisas sim, em termo de atrair mais esse consumidor que o consumidor tem que ter algo pra chamar atenção, né, para que ele possa vir né, trabalhamos em cima disto.

Entrevista com Sr. José Divalto Lemos

- Explique sobre sua visão a história da Associação dos produtores e comente os fatos mais relevantes na trajetória da organização. Trajetória -> início da organização até os dias de hoje.

- Uai! A fundação da feira igual foi, eu não participei da feira mas o que eu sei é que foi a EMATER que ajudou, o Rivaldo, o Israel, a Maura, o Wilson e ficou de organizar, e organizou.

Mas depois disso funcionou uns tempos bons, mas eles arrumaram uma forma de cortar todo mundo, aí os fundadores da feira, eles tiraram, tirou tudo né, pra mim tirou tudo, que é o Zé Maria, o Divino que no início eles queriam tirar ele, só porque ele é de outro município né, eles queriam tirar o João, aí depois eles já deixaram igual, os fundadores ficaram e os outros que não eram fundadores eles cortaram tudo.

O Mário da gueroba era fundador, eles o tiraram, não aceitaram ele na feira mais, só porque ele era atravessador né, mas eles ajudaram organizar a feira né, e aqueles dos caminhões eles cortaram todos, mas aqueles tinham razão eram de fora.

- Quais são os pontos positivos da feira?

- Olha, os pontos positivos é se todo mundo organizar e ajudar a feira, é bom por que a feira dá uma renda bem mais no bolso né, porque isso é fatal, porque se não plantar, organizar e levar mercadoria, é um dinheirinho bom que a feira dá, isso aí não tem que discutir.

- E quais os pontos negativos da feira?

- Esses pontos negativos, isso aí é complicado né! Porque tem aqueles encrenqueiros que mexem e viram tá no meio.

- Quem contribuiu com a formação da associação?

- Quem contribuiu assim foram os fundadores da feira, que eu sei. Não me lembro o nome de todos não, porque eu não estava lá na época, mas era o Zé Maria, o Divino, o Carlos do tio Zé que não vai mais na feira porque já saiu, dizendo ele que ia afastar mais, passar uma temporada fora da feira porque não agüentava mais. O Mário da gueroba e a EMATER eles ajudaram também organizar a feira todinha né.

- Quem saiu da Associação? Por quê? Quem ficou? por que ficou?

- Uai! Eles ficaram porque até pra ter uma renda a mais né, pra levar mercadoria e vender, pra conseguir um dinheirinho, produzir alguma verdura e levar lá e vender. Agora pra ter uma renda a mais.

- O que significa a Associação para você e sua família?
- Uai! A associação se for uma organização bem organizada é boa né! É uma coisa de futuro, todo mundo se interessar mais por associações e cooperativismo, mas a associação da feira igual tá ali, ela não tem visão, está tudo bagunçada e bem desanimada.
- E hoje o que ela significa pra você e sua família?
- Uai! O que ela significa hoje pra mim, é mais dinheiro que ela aumenta no meu bolso, porque eu coloco mercadoria lá e é o que eu vendo. Mas em organização, não!
- Como você acha que a Associação pode ajudar você e a agricultura familiar?
- É! Ajudar eu e a agricultura familiar, e que os técnicos da EMATER fala que vem aqui, eles enrolam e enrolam até que consegue vir aqui um dia e faz uma visitinha e vai embora e não volta mais e por esse lado aí...
- Quais caminhos a Associação deveria seguir para se fortalecer e ajudar os agricultores?
- O caminho que eu acho, é que eles tem que unir, e largar de briga e polêmica e todo mundo plantar mais mercadorias pra levar pra feira e eu acho que temos que liberar pra algum tipo de gente vender, não ficar só o produtor do município né, porque se ficar só o produtor do município é difícil, porque aí não vai manter mercadoria na feira né. Nunca.
- Seria o que vocês não produzem é?
- Uai! Muita gente vai comprar um abacaxi não existe, vai comprar uma batatinha e cebola não existe, e não aceitam outras pessoas trazer também, que aquelas mercadorias que não produz no município eu acho que tinham que liberar, trazer pra outros venderem, ou pelo menos encarregar um ou dois comprar essas verduras e trazer, ficar encarregada de trazer, se não quiser abrir para outro trazer né. É o meu ponto de vista.
- Quais são as perspectivas do futuro?
- A termo de futuro, eu acho que quem ficar firme na feira vai ser uma coisa boa, mas agora pra mim, eu estou pra sair da feira, eu não estou achando muito seguimento, dá um trabalho, demais da conta, uma mão de obra pra mim e eu vou parar com a feira.

Entrevista com Sr. José Maria Lopes

- Explique sobre sua visão a história da Associação dos produtores e comente os fatos mais relevantes na trajetória da organização. Trajetória -> início da organização até os dias de hoje.

- Uai! A feira nossa começou assim com pouca gente e lavai indo, continuando até bem, mas agora no momento deu uma caída. Nós ficamos de organizar a feira, então diminuiu os produtores, agora muita gente não era associado, que nós tiramos eles e ficamos poucos, e então ficou mais fácil, até estamos aumentando a produção, e todos estão plantando pra aumentar essa produção.

Começamos a feira assim, reunimos uma porção de produtores da região pra então formarmos uma associação, e a gente foi plantando, aí teve um espaço, e nós começamos a plantar pra produzir e começar a vender.

Não pude participar do primeiro dia de feira porque não estávamos organizados direito mas depois eu continuei a vir e estou nela até hoje, mas algum dia a gente falta porque não é todo dia que a gente pode vir, mas sempre estamos em dia.

- Quais são os pontos positivos e pontos negativos da associação?

- O ponto mais baixo que eu achei na nossa feira foi que nós não estávamos produzindo muita coisa, tinha a feira de quarta-feira e não estamos abastecendo a feira, e o Marçal fazia propaganda com preços mais baixos que os nossos, nós fazíamos propaganda também, mas nós tivemos esses problemas lá né.

Os pontos mais altos, é que a ajuda do prefeito foi muito bom pra nós.

- Quem contribuiu com a formação da associação? Quem saiu da Associação? Por quê? Quem ficou? por que ficou?

- Uai! Aquelas pessoas que saíram é porque quiseram sair e não tinham mais condições de frequentar a feira, devido alguns motivos de vida deles, e outros mudaram.

Os que ficou é porque teve condições de ficar firme e estão firmes graças a Deus né.

- O que significa a Associação para você e sua família?

- Bom! A associação pra mim e minha família é o sustento que dou para minha família, então eu sobrevivo disso aí. O que significa pra mim, tá doido uai, é o meu pão de cada dia.

- Quais caminhos a Associação deveria seguir para se fortalecer e ajudar os agricultores? E quais as perspectivas do futuro?

- Bom! Nós estamos esperando produzir mais coisas pra alimentar mais as pessoas e principalmente uma plantação orgânica, isso aí que é o que faz mais falta pra nossa família e a nossa vida.

Aumentar mais os produtores, que estão poucos e especificar mais esse produto, e produzir mais, porque estamos produzindo muito pouco né. Isso é a nossa esperança.

Entrevista com Sr. Simão Borges

- Explique sobre sua visão a história da Associação dos produtores e comente os fatos mais relevantes na trajetória da organização. Trajetória -> início da organização até os dias de hoje.

- A feira do produtor funcionava somente de manhã, e como tinha sócio que achava, que se ela fosse a tarde seria melhor. Mas muitos sócios não concordavam, e na época eu era presidente.

O Nil deu a idéia de colocar em votação, foi renegado umas três vezes.

Um dia a prefeitura pediu se poderíamos fazer a feira um dia à tarde, porque era aniversário da cidade, foi discutido em reunião e os feirantes concordaram porque seria só um dia. Fizemos a feira e neste dia todo mundo vendeu tudo que tinha levado, aí ninguém quis mais saber de fazer a feira de manhã, hoje ela é a tarde, e cada tempo que passa ela melhora mais.

A feira do produtor teve início com poucas pessoas que produzia, ninguém acreditava que ela seria tão procurada mais tarde, como é hoje.

No começo com poucos feirantes, e também com poucos produtos. Hoje ela tem muitos produtores e também muitos consumidores. Ela está faltando produtos, porque está só crescendo, e cada vez está sendo mais procurada pelo povo de Rubiataba e de outros lugares.

Foi criada outras feiras do produtor em outras cidades, como Ceres, Goianésia, que vieram na feira do produtor de Rubiataba para ver como estava sendo feito e funcionando a feira, ela é considerada uma das feiras mais organizadas.

- Quais os pontos positivos? Quais os pontos negativos da associação?

- A feira hoje ela dá prioridade para o produtor, somente aquele que produz suas mercadorias e vende na feira.

Hoje não temos mais atravessadores na feira, tinha produtor que comprava pra vender e não é permitido mais, só vende o que se produz.

- Quem contribuiu com a formação da associação? Quem saiu da Associação? Por quê? Quem ficou ? por que ficou?

- Foi a EMATER que hoje é a AGÊNCIA RURAL, juntamente com os pequenos produtores fizeram uma união que deu início ao trabalho de produção a ser pontada e consumida pela população de Rubiataba.

Onde a prefeitura também ajudou doando a feira para ser realizada este trabalho.

Várias pessoas saíram, uns porque mudou para outro estado, outros ficaram aqui mesmo, cansou do trabalho e resolveram mudar de ramo.

Os que ficaram porque considera a associação como seu meio de sobrevivência e vender o que se produz.

- O que significa a Associação para você e sua família?
- A associação para mim, é o meio mais fácil de se trabalhar em grupo, podendo vender seus produtos na feira, onde facilita porque ali vai estar o consumidor.
- Como você acha que a Associação pode ajudar você e a agricultura familiar?
- Com o apoio da prefeitura para que os agricultores possam se sentir seguros.
- Quais caminhos a Associação deveria seguir para se fortalecer e ajudar os agricultores?
- Com o meio de transporte que poderia ajudar muito, com caminhão e trator.

Com o apoio da AGÊNCIA RURAL, que é a antiga EMATER. E o principal, é uma assistência técnica bem capacitada para orientar o produtor de como deve ser feito, como plantar e colher nas horas certas.

- Quais as perspectivas para o futuro?
- Para o futuro, se as coisas não melhorar mais, creio que devo procurar um outro meio mais fácil de ganhar dinheiro para minha sobrevivência e de minha família, como tirar leite, ao invés de plantar porque o tempo passa, ficamos mais velhos e as forças vão se acabando, e o serviço não acaba, hoje os jovens não querem saber de serviços pesado.

Entrevista com Sr. Valdemir Rodrigues das Dores (Nil).

- Explique sobre sua visão a história da Associação dos produtores e comente os fatos mais relevantes na trajetória da organização. Trajetória -> início da organização até os dias de hoje.

- Bom! A nossa associação foi criada na expectativa de melhorias para o pequeno produtor, porque tem produtor que tem muito pouca renda e não tinha muito opção.

A terra dele era cultivada uma vez por ano, você trabalhava de ano em ano que ia ter retorno na sua terra e ficava assim, deixava muito a desejar, o produtor ficava um tempo muito ocioso sem ter o que fazer, porque na roça o período dele é mais pequeno, aí, tiveram a idéia de implantar uma associação, pra produzir Hortifrutigranjeiros. Já tinham um pouco de gente que tinha uma experiência, aí começaram a idéia e foi amadurecendo a Agência Rural e incentivou muito. No início no caso Israel na Agência Rural que é o técnico que mais bateu na época, tinha o Roberto Americano que é um pioneiro na nossa feira e que hoje foi embora de Rubiataba, mais é um grande amigo, irmão companheiro, mais a gente começou a feira no intuito só de buscar melhoria pro pequeno produtor.

- Você lembra hoje quais os pioneiros, quem foi um dos que primeiro deu a idéia e que compôs os primeiros nomes da Associação?

- A associação deve ter começado em torno de uns mais ou menos oito anos, e tem Roberto Americano um sócio fundador, o Chico Crente, o Chico é sócio fundador, tem o João Paulino, o Vicentinho, do Mercado todo mundo conhece ele, tem o Zé Maria, Zé Maria Barbudo que vende queijo, tem até uma série de nomes a gente pode até esquecer algum, tem o Divino Rodrigues que é sócio fundador, o José dos Réis é sócio fundador, acho que até o primeiro secretário da associação foi ele.

Tem o Carlos Arriel que foi o primeiro presidente da associação, logo após uns dois anos mudou de profissão, porque o início da feira não foi fácil, o pessoal não conhecia, o produtor levava seus produtos pra feira não tinha aquela beleza dos produtos da frutaria, aí o consumidor acostumado a comprar na frutaria só queria boniteza e não importava a qualidade, assim que é livre de agrotóxico que no início ninguém usava de forma alguma é o agrotóxico na sua horta, aí as vezes chegávamos com uma couve, com algum pequeno furo na folha, aí eles falava isso aqui eu não quero ela, e preferia comprar uma que vinha do CEASA, que era aquela coisa mais linda

mas não sabia que ela estava comendo a metade de água e a outra metade furadã, muita das vezes né, não vou dizer que a dona de casa vai morrer rapidamente mas aos poucos.

Então foi muito difícil o começo de nossa feira, foi batalhador, mesmo assim ia e voltava com seus produtos quase tudo embora, você não tinha o que fazer com a sua sobra, as frutarias não compravam os produtos nossos no início, era assim, elas tentando nos derrubar porque nós estávamos tentando buscar um pouquinho da fatia, porque o que eles gastavam em Anápolis, fazendo compras, a gente queira ficar com um pouquinho daquilo pra nós também, deixar na nossa cidade.

Já tivemos muita dificuldade em dia de feira que tinha dono de frutaria que colocava carro de som em volta da feira com preços muito mais baixo que os nossos.

Rapaz foi lamentável o início de nossa feira, muita gente pensava em desistir e Deus foi abençoando que o pessoal foi crescendo e de vez enquanto aparecendo mais um, aí a gente pensava puxa se nós somos pouquinhos e não tá vendendo, se aumentar vai ficar pior, mas através daquele volume, foi aumentando o povo, o consumidor foi criando assim, foi conscientizando que o nosso produto realmente era bom e aí foi melhorando, e que a melhor propaganda hoje é a dona de casa.

- Nil como que foi o primeiro dia de feira na quarta-feira? Como que foram as vendas, se teve muita gente? Quantos produtores participaram do primeiro dia? Você estava presente?

- No primeiro dia eu não estava presente, mas foi em torno de oito produtores, ficaram perdidos igual cego em tiroteio. Porque não era o ramo deles, não eram comerciantes, o produtor rural não era comerciante. Aí chegou na feira pensava uma coisa, aí o consumidor não chegava né, é difícil né, você esperando, o tempo vai passando, de manhã, o pessoal madrugou pra chegar na feira pra fazer uma feira bem bonita, aquela coisa.

Era a primeira feira, mas infelizmente o consumidor não tinha costume com aquela feira de quarta-feira, então deixou a desejar e não foi só a primeira, foi uma série de feiras e mais feiras assim dando desânimo pra o produtor rural, mais tinha aquelas pessoas que, o produtor que tinha uma visão maior e incentivava o produtor que estava desanimado. Eles diziam não desanima, vamos lutar que a esperança nossa e que o dia de amanhã seja melhor.

E a feira nossa teve pontos muito alto, graças a Deus.

- Quais são os pontos positivos e pontos negativos da associação?

- O ponto alto da associação é, o ponto alto nosso que a gente considera que na associação e o mínimo o produtor rural, deixa a desejar e muito, não é fácil, e o que deixa a desejar, é toda a sociedade deixa desejar hoje, se for pra você fazer uma associação tanto faz urbana e ou rural é difícil, mas nosso ponto alto é esse, é crescer o produtor rural, mas a nossa finalidade não é que nós queríamos ficar rico e parar de produzir. Não!, a nossa finalidade é que nós, o nosso produtor rural tenha uma vida saudável, uma vida assim de mais fartura e buscar o respeito entre as pessoas, porque o produtor rural não tem respeito.

Se você chega numa instituição, num banco pra conseguir um financiamento, rapaz você sempre é deixado pra traz, por último, é discriminado mesmo o pequeno produtor, e a nossa finalidade é crescer a pessoa como pessoa e financeiramente, porque se crescer como pessoa, é mais fácil crescer financeiramente, se a sua auto-estima está bem baixa é difícil levar aquela pessoa a reerguer né.

Então nosso ponto alto da feira é levantar o produtor. Agora os negativos é fácil e difícil apontar ao mesmo tempo, porque toda associação tem uns contra que torce pra associação dar errado, e tudo contra eles mesmos que se torce contra a associação, é estar contra a si próprio, se não quer assumir responsabilidades porque nossa associação tem muitas regras que tem que ser cumpridas e que muitas vezes o consumidor se sente prejudicado, questão de horários, aí é tão crucificante quando o próprio companheiro está apontando o dedo pro seu lado, isso aí vou te dizer te joga pra baixo e que na hora de elaborar o regimento, de aprovar o regimento é o produtor, todos eles são consultados, se a maioria aprovou é botado em prática e se não aprovar não é mais, esquece aquilo ali e pronto, passa pra frente.

E que todo mundo aprova o regimento e na hora de cumprir tá lá o presidente, o secretário e mais um ou dois tentando cumprir, o restante lá, há eu não sou responsável por isso, o responsável é aquele, e com aquele dedo que ninguém gosta de ver ele apontando para seu lado, então assim o que eu acho que é o ponto negativo da associação.

Então tá aí! responsabilidade ninguém quer ter, responsabilidade dos próprios atos, e se você cria alguma coisa ninguém quer responsabilizar por aquilo que você criou. Agora o meio que eu acho mais negativo no nosso ponto é isso aí, os próprios companheiros não assumirem as próprias responsabilidades que deveriam ter.

- Quem contribuiu com a formação da associação? Quem saiu da Associação? Por que? Quem ficou ? por quê ficou?

- Olha! Eu tiro exemplo meu, eu era trabalhador de empregado, o próprio nome dizia é trabalhar para os outros, você tem um salário limitado, você não tem como crescer trabalhando para os outros. Aí eu trabalhei, eu antes trabalhei na feira e saí e fui trabalhar de empregado, trabalhei quatro anos de empregado, voltei pra feira porque eu achei que o meu caminho era a feira, graças a Deus hoje agradeço muito ter voltado pra feira.

Nós temos casos de pessoas nossas que muito mora no nosso coração que saiu da feira e faz uma falta enorme, é um exemplo de pessoa, tem o caro Roberto Americano ele deixou de ser produtor, vendeu as propriedades dele e doou para uma Igreja, e vive pra Deus, hoje ele sobrevive com o salário somente pra manter a família, ele diz que não veio ao mundo pra ser um homem rico e sim pra servir a Deus, então uma pessoa maravilhosa que nós tínhamos e nós perdemos muito dele ter saído da nossa associação e ter ido embora. Ele era um exemplo de vida, então ele foi embora pra fazer uma coisa que ele gosta, foi embora pra São Paulo e sempre que ele vem aqui ele visita a gente. Troca muita idéia, dá muito exemplo, pra nós foi uma perda muito grande.

E os outros que já saíram passaram um bom tempo fora e o sócio fundador é o João Paulino que saiu e voltou, o Chico crente também retornou novamente a nossa feira que ele é o nosso propagandista da feira, o que mais grita dentro da feira é o Chico crente.

Então assim quem ficou na feira é porque teve uma visão que a feira é o caminho bom para o pequeno produtor, e você tem um investimento pequeno e o retorno é rápido, o retorno hoje, tem produto que começa a ter retorno dentro de cinquenta dias é o caso do pepino, a vagem, o quiabo, você planta hoje e daqui cinquenta dias começa a colher; a alface com setenta dias você começa a colher; o tomate noventa dias, enfim ela é uma coisa, é um caminho rápido pra você começar a ter retorno, e um dia você não parando de produzir, você começa ter retorno, você tem toda semana, no nosso caso nós fazemos duas feiras, a feira do produtor na quarta-feira e a feira no domingo, então você tem renda na quarta e no domingo.

É muito bom, você tem dinheiro todo dia, você tem como comprar mais barato no mercado porque se você for financiar uma horta em qualquer loja de produtos da área de financeira, você tem que pagar juro, por isso, se você tem uma série de produção e está produzindo sempre, você nunca vai ser preciso de ser financiado por ninguém, e você vai conseguir um preço melhor, você pode até ter um produto com valor menor de você ter feito uma

compra melhor na semente e na adubação. Enfim pagar sua energia, sua água, seu óleo diesel à vista pra não pagar juros, multas e tudo né. Então é muito bom.

- O que significa a Associação para você e sua família? Como você acha que a Associação pode ajudar você e a agricultura familiar?

- Hoje! A associação pode ajudar tanto a minha família como a família de todo produtor rural. É a forma de que o sonho nosso na associação é de ter um técnico pra poder nos auxiliar, nos momentos mais difíceis porque quando tá correndo tudo bem é uma maravilha né, então o que a feira, a associação pode nos ajudar hoje é conseguir um técnico capacitado pra nos orientar.

Porque hoje uma horta ela se perde dentro de três a quatro dias, você pode considerar perdida sua lavoura, e se for uma questão de um problema de diagnosticar rapidinho, se viu hoje o sintoma, amanhã já vem com o remédio pra poder salvar sua lavoura, aí sim, você consegue recuperar, não ter problema, doença é igual você, se você tá doente você toma remédio e vai sarar né, a mesma coisa é a hortaliça, eu considero a planta como uma pessoa ela necessita de vitaminas, proteínas, e antibióticos, enfim fungicida, você rala o joelho o que você vai passar, não é um anti - fungo, a mesma coisa é uma planta, se a planta machuca digamos se deu uma chuva e machuca ela, o pessoal bateu veneno, não o cara bateu um fungicida pra evitar fungos entrar naquele machucado.

Enfim, a associação pode nos ajudar hoje com isso se ela conseguir um técnico capacitado pra nós, e a agricultura familiar vai ganhar demais, com isso mais muito mesmo, porque tem tanto produto que poderia ser plantado em Rubiataba e que hoje não é plantado por falta de um técnico, porque hoje tudo é caro, você vai comprar uma semente hoje tem uns envelopes de sementes de tomate que vem com 4,6 gramas, que custa R\$ 360,00, e 4,6 gramas é só a semente, imagina só, se você faz um investimento alto, compra semente cara, vem a adubação, vem a energia ou o óleo pra você irrigar sua horta, e se você não tem o conhecimento e não tem um técnico a altura pra te orientar, você vai plantar 1.000 pés de tomate e vai gastar R\$ 2.000,00, se der algum problema sério na sua lavoura você vai perder.

Então hoje o que a associação pode ajudar pra mim, pra minha família e pra família dos pequenos produtores é nessa área, é a área técnica, é o grande ponto que a associação pode fazer que eu acho que não vai ser difícil é conseguir um técnico, seja via prefeitura, seja via agência rural, não sei como, mas isso deveria fazer pra melhorar mesmo a vida do produtor rural seria nessa área.

- Quais caminhos a Associação deveria seguir para se fortalecer e ajudar os agricultores? Quais as perspectivas do futuro?

- Olha! A nossa perspectiva é que tenha em Rubiataba uma horta orgânica, esse é nosso sonho e já tivemos já bem mais adiantada, acima disto voltamos pra trás porque a horta orgânica é um produto diferente, você não tem aquela quantidade ela não introduz igual a horta química que é usada hoje, química porque o adubo é químico, é uma série de fatores que indica que ela é química ou então orgânica que só usa produtos orgânicos, é uma lavoura mais demorada, ela fica, o preço agrega mais valores nela, porque ela produz menos, ela não é tão bonita igual essa química que se a gente diz hoje, mas em valor nutritivo dela é muito maior de tudo.

Acho que o futuro tá aí, em cima disto quanto menos química hoje se alimentar, melhor é, e o produtor consciente.

Eu tive fazendo um curso esses dias, e tem um pessoal em Santa Catarina eles hoje trabalham em cima de uma cooperativa, trabalha mais com produtos orgânicos e eles têm uma cooperativa que trabalha com a semente crioulo, que é uma semente antiga, de milho antigo, semente de feijão, arroz, enfim, evitar no máximo de tá comprando semente produzida, essa semente híbrida, porque hoje esses produtos transgênicos estão terríveis, porque não sabemos qual é o futuro desses produtos.

Então essa cooperativa que tem lá, o palestrante ainda disse, eles vendem para os ricos comerem, os produtos de boa qualidade, quem come é o rico, porque o pequeno não dá conta de comer, a não ser o produtor que come aquilo que ele produz.

Mas é o rico que come. Então assim o nosso futuro está em cima disto e do produto orgânico, porque esta série de doenças que acontece na sociedade está vindo através de tudo que você come é enlatado, e os embutidos, enfim, tudo que vem conservantes e química demais e seu organismo não cria anticorpos pra poder absorver tanta merda que você come, tanto veneno que você tá engolindo.

Eu acredito que hoje o futuro não só pra nós de Rubiataba mas pra todas as associações que vende direto e trabalha com consumidor direto.

É trabalhar em cima de produtos livres de agrotóxico, que é o futuro nosso, daí, talvez se você não vai produzir quantidades, mas você vai produzir qualidade, qualidade assim não estou dizendo boniteza e sim qualidade nutritiva que muitas vezes você compra um tomate. Eu tive conversando com um produtor de tomates da região de Anápolis e ele usa furadan no tomate, e eu

passo as águas inteira sem comer tomate, quando não tem produtores aqui produzindo, porque eles usam furadan e fica noventa dias no tomate, se a fruta tá formada daí trinta dias eles começam a colher e o verdureiro compra, traz e revende e o consumidor compra pensando que está comprando uma fruta muito bonita, mas valor nutritivo ela não tem nada, está te matando aos poucos e você não percebe nada, eu mesmo particularmente eu evito comer produtos que gasta muito veneno, nessa época, prevendo uma saúde melhor pra mim e pra minha família.

- Olha! A associação pra mim é assim como um parceiro que me deu a mão na época que eu comecei, eu era empregado e comecei na feira, comecei do nada, quem trabalha de empregado não paga as coisas de comer e as despesas.

É! a associação pra mim foi uma parceira, muito boa, e toda vida fui curioso na área de tomate, comecei plantando tomate, comecei devendo a minha lavoura, quando eu comecei, e com pouco prazo eu consegui quitar a minha dívida, através da minha associação eu vendi super bem, sempre dizia que a nossa feira de quarta-feira era uma mãe pros produtores, e continua até hoje sendo uma mãe, apesar da gente ter alguns probleminhas que é atravessadores querendo usar a nossa feira e a gente fica super chateado quando um atravessador chega na nossa feira querendo usar a gente como bonde expiatório, enfim, a nossa associação hoje caminha muito bem, ajuda muito bem o produtor e enfim.

A associação pra mim e pra minha família foi maior parceira que eu já encontrei, e a maior amiga foi a associação que ela me recebeu de portas abertas e nunca fechou né?!

QUADRO: TERCEIRO SETOR

	OS	OSCP	ASSOCIAÇÕES	FUNDAÇÕES	COOPERATIVAS	SINDICATO
Definição	Entidades mistas, com a participação da iniciativa privada e do poder público, que assumem papel de realizar atividades inerentes ao Estado	Pessoa jurídica que aplica recursos na consecução de determinado objetivo social e que desejam firmar convênios específicos com o poder público	Reunião de idéias e esforços de pessoas, naturais ou jurídicas, para realização de um objetivo específico de natureza não-econômica	Conjunto de bens destinados a realizar fins determinados pelo instituidor	Reunião de associados, visando a criar condições para desenvolvimento de atividades produtivas atuando em nível de mercado, além de assistência técnica e educacional para os sócios	Reunião de pessoas de uma mesma categoria econômica (profissão) que lutam para defender os interesses de categoria profissional, representando seus interesses e direitos, além de celebrar contratos coletivos.
Legislação	Lei 9637/98	Lei 9790/99	Constituição (art.5º, XVII a XXI, e art. 174,§ 2º). Código civil (art. 53 a 61)	Código Civil (art. 62 a 69)	Lei 5.764/71. Constituição (art.5º,XVII a XXI, e art. 174, § 2º)	Base no Decreto-lei 5452/43
Requisitos legais para qualificação	Participação no órgão de deliberação superior de representantes do poder público e membros da comunidade; Publicação dos relatórios no Diário Oficial (financeiro e de atividades); não distribuição do patrimônio; aprovação da qualificação no Ministério da área de atividade; Conselho de adm misto (20 a 40% poder publico, 20 a 30% sociedade civil, 10% eleitos por associados, 10 a 30% eleitos por demais integrantes do Conselho, 10% conforme Estatutos)	Requerimento ao Ministério da Justiça; Estatutos registrados (normas de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e eficiência); proibição de vantagens pessoais para dirigente; Prestação pública de contas e relatório de atividades; Auditoria independente	Mínimo de 2 pessoas; Aprovação do estatuto em assembléia geral pelos associados; Eleição da diretoria e do conselho fiscal/ Elaboração da ata de constituição; Registro do estatuto e da ata de constituição no cartório de registro de pessoas jurídicas da comarca; CNPJ na Receita Federal; Registro no INSS e no Ministério do Trabalho	Vontade do instituidor + escritura pública (em vida) ou testamento (em morte) que designe: bens reservados à entidade, quem a organizará, estatuto, aprovação do MP, registro do estatuto e atas em cartório	Mínimo de 20 pessoas; aprovação do Estatuto em assembléia pelos associados; eleição do conselho de administração (diretoria) e do conselho fiscal; elaboração da ata de constituição na junta comercial; CNPJ na Receita Federal; inscrição Estadual; Registro no INSS e no Ministério do Trabalho; Alvará na Prefeitura	Mobilização dos interessados; Discussão e elaboração do estatuto e aprovação; eleição da diretoria; ata de fundação, com assinatura dos sócios fundadores; registro e ata de estatuto no Cartório de registro de pessoas Jurídica na Comarca; Encaminhamento da documentação no arquivo de Entidades Sindicais Brasileiras do Ministério do Trabalho; CGC na Secretaria da Fazenda Estadual; Abertura de livros de ata e caixa

Áreas de atuação	Ensino, pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico, preservação do meio ambiente, cultura e saúde.	Assistência social, cultura, conservação do patrimônio histórico/artístico; educação gratuita; saúde gratuita; segurança alimentação/nutricional; preservação do meio ambiente; promoção do desenvolvimento sustentável e do voluntariado; desenvolvimento econômico/social e combate à pobreza; experimentação, não lucrativa, de novos modelos sócio-produtivos e de sistemas alternativos e de produção, comércio, emprego e crédito; promoção de direitos estabelecidos, construção de novos direitos e assessoria jurídica gratuita; ética, cidadania, direitos humanos, democracia e outros valores universais	De caráter cultural, educacional, esportivo, literário, etc; passível de alteração por manifestação dos associados	Somente poderá constituir-se para fins religiosos, morais, culturais ou de assistência. É permanente, não podendo ser alterada pelos administradores.	Viabilização e desenvolvimento de atividades de consumo, produção, prestação de serviços, crédito e comercialização, de acordo com os interesses dos associados. Formar e capacitar seus integrantes para o trabalho e vida em comunidade.	Interesses de categoria profissional específica
Financiamento/ patrimônio capital	Recursos de origem pública (Contrato de gestão é o instrumento firmado entre o Poder público e a OS, com vistas à formação de parceria entre as partes para fomento e execução de atividades), doações ou através de execução de atividades	Recursos Públicos (Termo de Parceria, o instrumento passível de ser firmado entre o Poder Público e OSCIPs para formação de vínculo de cooperação entre as partes, para o fomento e a execução das atividades de interesse público; discriminará direitos, responsabilidades e obrigações das partes signatárias). Ou adquiridos através de execução de projetos, doações e prestação de serviços	Em geral, recebem contribuições regulares de seus associados; não requer patrimônio prévio para sua constituição	Existência do patrimônio é essencial para a criação de uma fundação. Constituição de fundos patrimoniais (encowments) que assegurem o cumprimento das finalidades instituídas + rendas produzidas por seus bens e por serviços por ela prestados + doações	Possui capital social, facilitando, portanto, financiamentos junto às instituições financeiras. O capital social é formado por quotas- partes, podendo receber doações, empréstimos e processo de capitalização.	As contribuições devidas aos Sindicatos pelos que participem das categorias econômicas ou profissionais ou das profissões liberais representadas pelas referidas entidades, sob a denominação de contribuição sindical, pagas e arrecadadas; as contribuições dos associados; os bens e valores adquiridos e as rendas produzidas pelos mesmos; as doações e legados; as multas e outras rendas eventuais.

Forma de gestão interna	O Conselho deve fixar o âmbito de atuação da entidade; aprovar a proposta de contrato de gestão, a proposta de orçamento e o programa de investimentos; designar, dispensar e fixar a remuneração da diretoria; dispor sobre a alteração dos estatutos e a extinção da entidade; aprovar o regimento interno; dispor sobre a estrutura, forma de gerenciamento, os cargos e respectivas competências; aprovar o regulamento que disponha sobre a contratação de obras, serviços, compras e alienações e o plano de cargos e benefícios dos empregados;	Deve estar prevista no estatuto; também no estatuto deve-se prever a adoção de práticas de gestão administrativa, necessárias e suficiente a coibir a obtenção, de forma individual ou coletiva, de benefícios ou vantagens pessoais, em decorrência da participação no respectivo processo decisório;	Nas decisões em assembléia geral, cada pessoa tem direito a um voto. As decisões devem ser sempre tomadas com a participação e o envolvimento dos associados	3 órgãos: conselheiro curador ou deliberativo, responsável por fixar as diretrizes mestras de atuação; conselho diretor ou administrativo, ao qual cabe a execução das atividades e administração geral da fundação; e conselho fiscal, que zela pelo controle das contas e recursos financeiros. Se criada por testamento, é possível que a adm se perpetue na família do instituidor ou pela empresa instituidora	Nas decisões em assembléia geral, cada pessoa tem direito a um voto. As decisões devem ser sempre tomadas com a participação e o envolvimento dos associados	A administração do sindicato será exercida por uma diretoria constituída no máximo de sete e no mínimo de três membros e de um Conselho Fiscal composto de três membros, eleitos esses órgãos pela Assembléia Geral.
Remuneração dos dirigentes	Conselheiros não devem receber remuneração pelos serviços que, nesta condição, prestarem à OS, ressalvada a ajuda de custo por reunião da qual participem; Para demais, funções, o poder público poderá ceder servidores, pagando seus salários, estando a OS autorizada a complementar a remuneração	Possibilidade de se instituir remuneração para os dirigentes da entidade que atuem efetivamente na gestão executiva e para aqueles que a ela prestam serviços específicos, respeitados, em ambos os casos, os valores praticados pelo mercado, na região correspondente a sua área de atuação	Os dirigentes não tem remuneração pelo exercício de suas atividades; recebem apenas o reembolso das despesas realizadas para desempenho dos seus cargos	A remuneração dos responsáveis é possível	Os dirigentes podem ser remunerados por retiradas mensais pró-labore, definidas pela assembléia, além de reembolso de suas despesas	Gratuidade do exercício dos cargos eletivos; proibição de exercício de cargo eletivo cumulativamente com o de emprego remunerado pelo Sindicato ou por entidade sindical de grau superior
Distribuição dos resultados	As possíveis sobras obtidas de operações serão aplicadas na própria organização	As possíveis sobras obtidas de operações serão aplicadas na própria organização	As possíveis sobras obtidas de operação entre associados serão aplicadas na própria associação ou fundação	As possíveis sobras obtidas de operação entre associados serão aplicadas na própria associação ou fundação	Após decisão em assembléia geral, as sobras são divididas de acordo com o volume de negócios de cada associado	As possíveis sobras obtidas de operações serão aplicadas na própria organização

Tributação/ imunidade fiscal	Inseto do IR. Demais impostos dependem do título de utilidade pública nas devidas instâncias tributárias (União, Estado e Municípios)	Declaração de isenção do imposto de renda; Caso se habilite para assumir tarefas sociais em parceria com os governos e órgãos públicos, será beneficiada pela imunidade relacionada aos demais impostos sobre renda, patrimônio e serviços	Deve fazer, anualmente, uma declaração de isenção do Imposto de Renda; demais impostos devem, a priori, ser pagos, caso não se consiga isenção por outro meio	Isento do IR. Demais impostos dependem do título de utilidade pública nas devidas instâncias tributárias (União, Estado e Municípios)	Não paga Imposto de Renda sobre suas operações com associados. Deve recolher o Imposto de Renda Pessoa Jurídica sobre operações com terceiros. Paga as taxas e os impostos decorrentes das ações comerciais	Isento apenas do IR
Fiscalização/ controle	Realizado pelo poder público federal; análise do relatório de execução por Comissão de avaliação indicada por autoridade supervisora; o Conselho administrativo deve fiscalizar o cumprimento das diretrizes e metas definidas e aprovar os demonstrativos financeiros e contábeis e as contas anuais da entidade, com o auxílio de auditoria externa	Prestação de contas e auditoria externa; Termo de parceria é fiscalizado por órgão do Poder Público da área de atuação correspondente à atividade fomentada, e pelos Conselhos de Políticas Públicas das áreas correspondentes de atuação existentes, em cada nível de governo	Pode ser fiscalizada pela prefeitura, pela Fazenda Estadual, pelo INSS, pelo Ministério do trabalho e pela Receita Federal	Ministério Público, através das Promotorias de justiça das Fundações	Pode ser fiscalizada pela prefeitura, pela Fazenda Estadual, pelo INSS, pelo Ministério do trabalho e pela Receita Federal	A competência do Conselho Fiscal é limitada à fiscalização da gestão financeira do sindicato
dissolução	Incorporação integral do patrimônio a outra organização social qualificada no âmbito da união, da mesma área de atuação, ou ao patrimônio da União, dos Estados, do Distrito Federal ou dos Municípios, na proporção dos recursos e bens por estes alocados	Seu patrimônio líquido será transferido a outra pessoa jurídica qualificada, com preferência de mesmo objeto social	Definida em assembléia geral ou mediante intervenção judicial, realizada pelo Ministério Público; o patrimônio remanescente poderá ser repartido entre associados	Uma vez extinta a fundação seus bens deverão ser destinados à outra fundação de fins iguais ou semelhantes	Definida em assembléia geral e, neste caso, ocorre a dissolução. No caso de intervenção judicial, ocorre a liquidação, não podendo ser proposta a falência.	Os seus bens, pagas as dívidas decorrentes das suas responsabilidades, serão incorporados ao patrimônio da União e aplicados em obras de assistência social.